Instituto de Higiene e Medicina Tropical Universidade Nova de Lisboa

Relatório de Gestão | 2014





### Índice

1. Introdução	2
Análise de execução orçamental, financeira e patrimonial	4
2.1. Análise de execução orçamental	4
2.1.1. Execução da receita e despesa global	4
2.1.2. Execução da receita e despesa: Orçamento de Estado	5
2.1.3. Execução da receita e despesa: receitas próprias	8
2.2. Análise da situação financeira e patrimonial	16
2.2.1. Balanço	16
2.2.2. Demonstração de resultados por natureza	17
3. Perspetivas	19





### 1. Introdução

O Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT) é uma unidade orgânica da Universidade Nova de Lisboa (UNL), cuja missão é dirigida às áreas das Ciências Biomédicas, Medicina Tropical e Saúde Internacional, visando o ensino, a investigação, a prestação de serviços à comunidade (clínicos, laboratoriais e de saúde pública), a contribuição para a resolução de problemáticas de vital importância para a saúde global em geral, e das regiões tropicais em particular, a cooperação e a divulgação do conhecimento científico.

O Conselho de Gestão é o órgão que garante a gestão administrativa, patrimonial, financeira e dos recursos humanos do IHMT, sendo presidido pelo Diretor.

Em 2014, a Direção – fortemente apoiada pelo Embaixador António Russo Dias, pela Dr.ª Maria de Belém Roseira e pelos membros dos Conselhos a que presidem, Conselho de Instituto e Conselho Consultivo - continuou a implementar as suas várias agendas de trabalho: reorganização interna, recuperação das infraestruturas, valorização dos seus colaboradores, qualificação e deslocalização do ensino, focalização da investigação, dinamização da cooperação, gestão e avaliação do conhecimento, rentabilização da prestação de serviços, observação da saúde, comunicação e proteção do património museológico.

O ensino manteve-se a grande prioridade da nossa missão. Na oferta formativa do IHMT contou-se um total de 460 alunos inscritos, dos quais 163 são alunos de Mestrado, 130 são alunos de Doutoramento (sendo estrangeiros 22% e 45% respetivamente) e 167 são alunos que frequentaram cursos de curta duração, sobretudo nos Países da CPLP (102 estudantes). Foram ainda recebidos 82 estagiários e 12 alunos no âmbito de programas de mobilidade Internacional. Realizaram-se 32 provas públicas: 24 defesas de dissertações de 2º ciclo e 8 defesas de teses de Doutoramento. O programa nacional de doutoramento *Global Public Health* teve a sua 1º edição em 2014 e, na área de Educação à Distância (EAD), iniciou-se o curso de Estudos Pósgraduados em Estatística Aplicada à Saúde, totalizando 104 ECTS da nossa oferta pedagógica: Interessa, ainda, destacar a solenidade de abertura do Ano Letivo 2014-2015, onde foram atribuídos sete prémios aos alunos com melhor desempenho académico nos doutoramentos e mestrados.

A nossa investigação mantém-se focada em várias áreas de importância para a saúde global. No âmbito do processo de avaliação de unidades de I&D – 2013 da FCT, o novo centro de investigação do IHMT, Global Health and Tropical Medicine (GHTM), teve avaliação de Muito Bom. As principais áreas de investigação encontram-se divididas em três grupos: 1. Doenças transmitidas por vetores, 2. Tuberculose, VIH e oportunistas e 3. Populações, políticas e serviços – e duas linhas transversais (1. Viajantes e migrantes e 2. Doenças emergentes e alterações ambientais). O IHMT contou com 47,2 ETI, uma média de 1,2 projetos de investigação ativos por ETI, dos quais 22% financiados pela UE. Foram publicados 137 artigos, dos quais mais





### 2. Análise de execução orçamental, financeira e patrimonial

As contas do IHMT são preparadas de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação (POC - Educação), aprovado pela Portaria n.º 794/2000, de 20 de setembro, assentes nos princípios de contabilidade pública geralmente aceites, cumprindo igualmente todas as exigências constantes das Instruções e Resoluções do Tribunal de Contas.

#### 2.1. Análise de execução orçamental

#### 2.1.1. Execução da receita e despesa global

A receita cobrada no ano de 2014 atingiu o montante de 8.163.128,82€, do qual 1.664.148,75€ de saldo de gerência anterior, correspondendo a 20,40% do total. As transferências do Orçamento de Estado (OE) representam 44,95%, as transferências de entidades financiadas pelo OE 15,59%, as transferências provenientes da União Europeia (UE) 1,95% e as receitas próprias 17,11% da receita total.

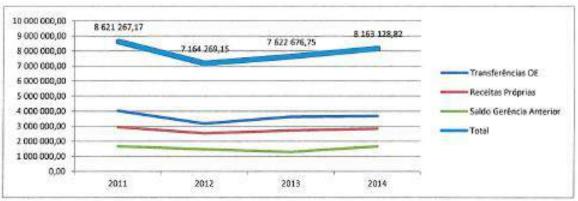


Gráfico 1 - Evolução da receita cobrada

Face ao ano anterior, verificou-se um acréscimo da receita total arrecadada de aproximadamente 7,09% (correspondendo a 540.452,07€), justificado pelo aumento de 29,07% das receitas próprias do ano, destaque para os recebimentos provenientes da venda de bens e prestações de serviços com um aumento na ordem dos 83,81%. A integração do saldo de gerência do ano anterior aumentou 29,09%.

As transferências provenientes do OE aumentaram em 1,39%, fundamentalmente para fazer face ao acréscimo das despesas com pessoal decorrentes das alterações legislativas, nomeadamente reduções remuneratórias menos gravosas que as inicialmente determinadas através da Lei do Orçamento de Estado para 2014. Contrariamente, as transferências de receitas gerais de organismos financiados pelo OE





de 100 em revistas indexadas à *Web of Science*, tais como *Cell, Science and Lancet*. O valor médio de fator de impacto das revistas foi de 2,93 e a média das publicações internacionais por ETI foi de 2,9.

Na Prestação de Serviços à Comunidade, o IHMT prestou os seguintes serviços especializados:

- ✓ Serviço de vacinas e consultas (medicina do viajante, medicina tropical e dermatologia tropical),
   em parceria com a Associação para o Desenvolvimento da Medicina Tropical;
- ✓ Diagnóstico laboratorial de aplicação à clínica e de natureza sanitária, algumas de modo exclusivo em Portugal, como é o caso do laboratório de referência de leptospirose da International Leptospirosis Society (ILS)/OMS;
- ✓ Criação e utilização de pequenos roedores no seu Biotério, com alvará da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária;
- ✓ Produção de vetores de agentes infeciosos causadores de doenças humanas;
- ✓ Missões de assessoria técnica no âmbito da CPLP;
- ✓ Atividades no âmbito do programa Ciência Viva, realização do Dia Aberto e interação com os media.

O ano de 2014 foi marcado pela epidemia do Ébola em África. Esta situação levou-nos a estabelecer uma Equipa de Missão Ébola que colaborou com a Direção-Geral da Saúde de Portugal, com a Rede de Institutos Nacionais de Saúde Pública, com a OMS e autoridades sanitárias da Guiné-Bissau e Cabo Verde.

Em termos de valorização e reconhecimento pela sociedade portuguesa, no quarto Dia Aberto, recebemos cerca de 150 visitantes e multiplicámos a nossa presença nos *media*.

Por último destaca-se com orgulho ver mais uma vez o mérito do IHMT reconhecido pela atribuição do Prémio de Mérito Científico Santander Totta/Universidade NOVA de Lisboa e do Prémio Inovação Bluepharma-Universidade de Coimbra.

Apresenta-se de seguida uma análise económica, financeira e do património do Instituto, como complemento às demonstrações financeiras do ano de 2014, cumprindo o princípio da transparência das contas do IHMT assumido pela nossa gestão.





decresceram 6,26%, com destaque para a Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P. (FCT) com uma redução na ordem dos 5,09%. As transferências provenientes da UE decresceram em 41,83%.

As despesas pagas no ano de 2014 atingiram o montante de 6.400.294,06€. Da despesa total, as executadas por verbas provenientes do OE correspondem a 55,69%, por transferências de entidades financiadas pelo OE a 17,66%, por transferências provenientes da UE a 2,47% e por receitas próprias a 16,14%.

Comparativamente a 2013, o total dos pagamentos aumentaram aproximadamente 7,41%.

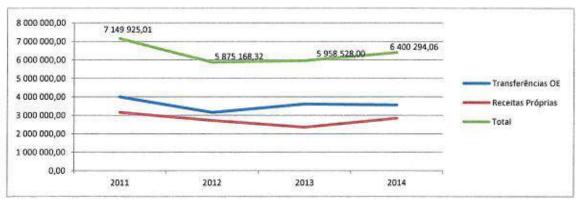


Gráfico 2 - Evolução das despesas pagas

#### 2.1.2. Execução da receita e despesa: Orçamento de Estado

						(er	neuros)
DESIGNAÇÃO	2011	2012	2013	2014	Δ(12/11)%Δ	(13/12)% <u>A</u> (	14/13)%
1- Receitas correntes	3 994 628,00	3 149 123,00	3 599 347,00	3 649 672,00			
2- Receitas de capital	20 000,00	20 000,00	20 000,00	20 000,00			
3- Total (1+2)	4 014 628,00	3 169 123,00	3 619 347,00	3 669 672,00	-21,06	14,21	1,39
4- Saldo gerência anterior	0,00	0,00	.0,00	0,00			
TOTAL GERAL (3+4)	4 014 628,00	3 169 123,00	3 619 347,00	3 669 672,00			

Quadro 1 - Evolução da execução da receita - OE

As transferências provenientes do OE passaram de 3.619.347,00€ para 3.669.672,00€, constatando-se um aumento de 50.325,00€ relativamente ao período homólogo. No OE inicial aprovado para o ano 2014 as transferências ascendiam a 3.702.788,00€, contudo o artigo 33º da Lei do Orçamento de Estado para 2014 determinou a aplicação de uma redução remuneratória aos trabalhadores pagos por verbas públicas mais onerosa do que aquela que esteve em vigor entre 2011 e 2013. Nestas condições, o Ministério das Finanças, pela via da Direção-Geral do Orçamento (DGO) procedeu a uma redução direta nas dotações orçamentais na ordem dos 313.874,00€, traduzindo-se num OE corrigido de 3.388.914,00€. Porém previa-se que a redução orçamental fosse superior à redução remuneratória.





Perante esta situação foram desencadeadas diligências por parte da Direção-Geral de Planeamento e da Gestão Financeira do Ministério da Educação e Ciência junto do Ministério das Finanças, que se concretizaram num reforço orçamental na ordem dos 110.021,00€.

O Acórdão n.º 413/2014, de 30 de maio do Tribunal Constitucional declarou inconstitucional, com força obrigatória geral, as normas constantes do artigo 33º da Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro, o que motivou o segundo reforço orçamental na ordem dos 185.222,00€ euros, destinado a dotar rubricas de classificação económica do agrupamento 01 – despesas com pessoal, resultando numa dotação orçamental corrigida de 3.684.157,00€.

As cativações consagradas na Lei do OE de 2014 ascenderam a 14.485,00€ correspondendo a 15% das dotações iniciais do agrupamento 02 — aquisição de bens e serviços, não podendo este ser requisitado, tendo ficado cativo na rubrica das transferências diretas do OE.

						-					(em euros)
DESIGNAÇÃO	2011	%	2012	%	2013	%	2014	%	Δ(12/11)%	Δ(13/12)%	Δ(14/13)%
1- Despesas correntes	3 979 799,82		3 139 202,94		3 589 280,15		3 544 386,27		-21,12	14,34	-1,25
a)- Pessoal	3 337 316,03	83,06	2 644 498,45	84,24	3 218 755,77	89,88	3 430 803,86	98,80	-20.76	2172	6 5 9
b)- Outras despesas	642 483,79	15,14	494 704,49	15,76	370 524,38	10,32	113 582,41	3,20	-28.00	-25,10	4935
2- Despesas de capital	18 580,37		19 777,05		19 471,67		19 999,11		6,44	-1,54	2,71
TOTAL GERAL (1+2)	3 998 380,19		3 158 979,99		3 608 751,82		3 564 385,38		-20,99	14,24	-1,23
Saldo gerência seg.	16 247,81	7	10 143,01	reneal s	10 595,18	37	105 286,62		-37,57	4,46	893,72

Quadro 2 - Evolução da execução da despesa - OE

Relativamente às despesas pagas, destacam-se as despesas com pessoal que representam cerca de 96,80% das despesas correntes efetuadas, verificando-se um aumento de 6,59% face ao ano de 2013. O aumento das mesmas resulta fundamentalmente do Acórdão n.º 413/2014 de 30 de maio do Tribunal Constitucional, que determinou que as remunerações suportadas com verbas públicas, entre junho e meados de setembro, fossem pagas sem aplicação de qualquer redução remuneratória.

Contribuíram ainda para a variação das despesas com pessoal:

- ✓ A contratação de um Professor Auxiliar Convidado;
- ✓ A contratação de um Investigador Auxiliar Convidado, que ocupava lugar na carreira de Técnico Superior;
- ✓ A contratação de um Dirigente Intermédio de 2º grau;
- ✓ A contratação de um Técnico Superior;
- ✓ A saída de um Professor Catedrático Convidado;
- ✓ A saída de um Professor Auxiliar por licença sem vencimento;
- ✓ A saída por aposentação de um Professor Associado, um Técnico Superior e de um Assistente Operacional.





As verbas do OE permitiram pagar a quase totalidade das remunerações e outros abonos do pessoal «permanente», bem como os respetivos encargos sociais da entidade patronal, exceto o montante de 41.066,46€ referente a parte dos encargos da entidade patronal para a CGA, efetuados através do saldo de gerência anterior de receitas próprias.

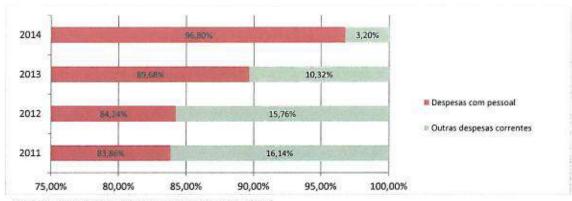


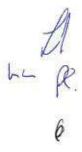
Gráfico 3 - Distribuição das despesas correntes executadas pelo OE

Para além das despesas com pessoal, as transferências diretas do OE financiaram uma pequena parte das estruturas básicas de apoio às atividades do Instituto, nomeadamente metade dos custos dos serviços de segurança e vigilância (44.154,00€), parte dos serviços de manutenção e assistência técnica do equipamento informático, administrativo e básico (31.888,27€), os serviços de licenciamento de software da Microsoft Campus Agreement Education e do software ArcGIS (10.987,75€), as quotizações anuais nas organizações internacionais IANPHI, Tropmed e EHMA (8.506,00€), parte da formação de recursos humanos (7.759,84€), os serviços de licenciamento da aplicação informática de suporte à Divisão de Gestão Financeira e Patrimonial e à Divisão de Gestão de Recursos Humanos (4.162,32€), a aquisição de material de limpeza e higiene (3.016,46€), os serviços de aluguer de garrafas industriais e fornecimento de gases puros (2.683,59€) e outras despesas correntes (424,18€).

Reportou-se para as receitas próprias e para as transferências de entidades financiadas pelo OE e UE o financiamento da atividade propriamente dita.

A redução de 69,35% das despesas de funcionamento deveu-se essencialmente à afetação de uma parte substancial da despesa executada no ano anterior pelo OE para o orçamento de receitas próprias, cerca de 57,23%. No entanto, destacam-se os esforços desenvolvidos com o objetivo de redução de custos estruturais, nomeadamente a revisão do contrato de manutenção dos sistemas de aquecimento, ventilação e ar condicionado e das arcas de -80°C, que possibilitaram uma redução do encargo em aproximadamente 13,80%, traduzindo-se numa poupança anual de 2.490,75€.





O investimento realizado em 2014 ascendeu o montante de 19.999,11€, justificado pelas aquisições de *hardware* informático (10.485,00€), equipamento administrativo (4.475,97€) e outros (5.038,14€), de forma a colmatar as necessidades do Instituto provenientes do fim de vida de equipamento avariado ou obsoleto.

#### 2.1.3. Execução da receita e despesa: receitas próprias

							(em euros)
DESIGNAÇÃO	2011	2012	2013	2014	∆(12/11)%	Δ(13/12)%	Δ(14/13)%
Propinas e outras taxas	533 146,68	604 469,28	736 936,12	826 752,17	13,38	21,91	12,19
Bens e serviços	390 773,48	266 694,32	292 899,94	536 369,98	-31,75	9.83	83,81
Transferências	2 007 913,70	1 586 953,50	1 683 792,76	1 463 480,51	-20,97	6,10	-13,08
Outras receltas	6 137,91	65 686,89	600,10	705,41	970,18	-99,09	17,55
1- Total	2 937 971,77	2 523 803,99	2 714 228,92	2 829 308,07	-14,10	7,55	4,24
2- Saldo da gerência anterior	1 668 667,40	1 471 342,16	1 289 100,83	1 664 148,75			
TOTAL GERAL (1+2)	4 606 639,17	3 995 146,15	4 003 329,75	4 493 456,82	-13,27	0,20	12,24

Quadro 3 - Evolução da execução da receita - receitas próprias

As receitas cobradas provenientes de receitas próprias e de transferências efetuadas por organismos financiados pelo OE e pela UE cresceram 4,24% face ao ano anterior. Essencialmente a receita arrecadada, advêm de transferências correntes e de capital (32,57%), de propinas e outras taxas (18,40%) e da venda de bens e serviços correntes (11,98%). O saldo de gerência anterior representa 37,03% do total.

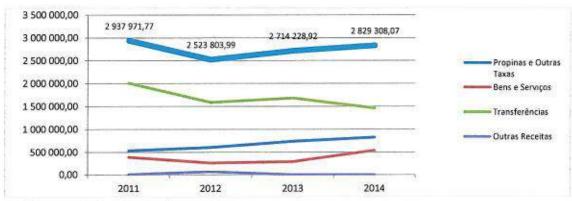


Gráfico 4 - Evolução dos recebimentos de receitas próprias

Os recebimentos de propinas de cursos de 2º e 3º ciclo ascenderam a 475.612,10€, cabendo o montante de 174.113,93€ a edições do ano letivo 2013/14 e o restante às novas edições do ano letivo em curso. A variação positiva de aproximadamente 12,73% face ano anterior deve-se essencialmente ao faseamento do recebimento das propinas previsto no Regulamento de Propinas do IHMT em vigor desde o ano letivo 2012/13.





Transitou por receber o montante total de 285.861,83€, correspondendo 91,60% a prestações de propinas do ano letivo 2014/15, o remanescente respeita a dívidas de alunos com antiguidade superior a um ano, sendo 4.210,00€ de mestrado e 19.800,00€ de doutoramento.

Destaca-se que a 6ª edição do mestrado em Microbiologia Médica, partilhado pelas unidades orgânicas da UNL, nomeadamente Instituto de Tecnologia Química e Biológica (ITQB), Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) e Faculdade de Ciências Médicas (FCM), é administrativamente gerida pelo IHMT. Neste âmbito arrecadou-se 29.754,45€ de propinas, sendo a redistribuição da verba da responsabilidade da coordenação do curso, dos quais 16.146,45€ pertencem ao IHMT, 13.608,00€ às unidades orgânicas parceiras valor este que está a onerar o valor total dos recebimentos de propinas.

Por sua vez, a FCT procedeu à transferência de propinas, referente a alunos que beneficiam de bolsas pela frequência no programa de doutoramentos do IHMT, relativamente ao ano de 2013, no montante de 41.250,00€.

Em 2014 foram inoculadas 17.500 vacinas. Os recebimentos derivados do serviço de vacinação aos viajantes ascenderam a 336.067,07€, correspondendo a um crescimento de aproximadamente 11,20% face ao período análogo, motivado essencialmente pelo aumento do número de inoculações da vacina contra a febre-tifóide (acréscimo de 1.434 inoculações, num total de 7.050) e pelo aumento da procura das vacinas contra a meningite meningocócica, encefalite japonesa e inativada contra a raiva (acréscimo de 418 inoculações, num total de 689).

Desde o ano anterior, todas as vacinas passaram a ser adquiridas diretamente no mercado aos laboratórios autorizados pela Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P. (INFARMED). Em 2014, o custo com a aquisição das vacinas ascendeu a 249.991,26€. É expetável que as vacinas em *stock* gerem receitas na ordem dos 161.500,00€ no próximo ano.

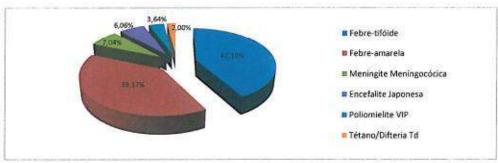


Gráfico 5 - Recebimentos derivados do serviço de vacinação, por vacina





							(emeuros)
DESIGNAÇÃO	2011	2012	2013	2014	Δ(12/11)%	Δ(13/12)%	Δ(14/13)%
Consultas	861,00	990,00	585,00	855,00	14.98	-40,91	46,15
Análises clinicas:							
Hospitals/Centros Hospitalares	130 993,34	52 957,72	46 740,41	69 289,60	-59.57	+11.74	48.24
Utentes	19 859,91	14 376,97	32 078,58	39 085,57	-27,61	23,2	2184
Estudos, pareceres e projetos	57 932,40	17 820,61	62 980,77	233 444,49	-69.24	253.42	
Outros bens e serviços	181 126,83	180 549,02	150 515,18	195 910,75	-0.32	-10,63	30 16
TOTAL GERAL	390 773,48	266 694,32	292 899,94	538 585,41	-31,75	9,83	83,88

Quadro 4 - Evolução da execução da receita - Prestações de serviços

No que respeita a recebimentos provenientes de serviços de análises clínicas a hospitais e centros hospitalares, contrariamente ao sucedido no ano transato, assistiu-se ao aumento de aproximadamente 48,24%.

No que se refere a dívidas de anos anteriores, arrecadou-se o montante de 64.970,60€, representado cerca de 61,85% do total da dívida, assumindo especial relevância a regularização efetuada pelo Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. no total de 47.958,28€.

No corrente ano, a receita liquidada ascendeu a 60.547,07€, verificando-se uma redução de aproximadamente 21,01% face ao ano anterior, tendo sido arrecadada somente a quantia de 4.319,00€, isto apesar das unidades de saúde estarem sujeitos à Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro que proíbe a assunção de novos compromissos por parte das entidades públicas com pagamentos em atraso superiores a 90 dias.

	[em euros
IDENTIFICAÇÃO	MONTANTE
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E	22 652,11
Centro Hospitalar Barreiro Montijo EPE	14 243,30
Centro Hospitalar Lisboa Norte, EPE	13 962,15
Centro Hospitalar de Setúbal, EPE	12 299,19
Hospital de Santo Espírito de Angra do Heroismo, EFE	10 340,00
Centro Hospitalar de Lisboa Central, EPE	6 430,84
Hospital do Divino Espírito Santode Ponta Delgada, EPE	5 150,00
Hospital do Espírito Santo de Évora, EPE	4 998,00
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE	1 953,50
Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil, EPE	1 671,90
Hospital Distrital de Santarém, EPE	1 238,00
Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE	287,50
Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE	250,00
Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE	189,00
Hospital das Forças Armadas - Polo de Lisboa	183,00
Centro Hospitalar do Porto, EFE	169,00
Hospital Garcia de Orta, EPE	102,50
Centro Hospitalardo Barlavento Algarvio, EPE	56,50
Centro Hospitalar de Coimbra, EPE	40,50
Centro Hospitalar do Oeste Norte	39,00
Centro Hospitalar de São João, EPE	26,50
Hospital Fernando da Fonseca, E.P.E.	19,50
TOTAL GERAL	96 301,99

Quadro 5 - Detalhe das dividas de hospitais e centros hospitalares





Por sua vez, a receita gerada com análises clínicas a utentes aumentou, totalizando o montante de 39.085,57€, correspondendo a um crescimento de 21,84%, face ao ano anterior, sendo vários os fatores que contribuíram para esta variação, designadamente, o acréscimo de 30% dos preços das análises realizadas, fundamentado pelo aumento dos custos diretamente relacionados com a atividade, nomeadamente reagentes, consumíveis e manutenção de equipamento laboratorial; o aumento da procura da análise de pesquisa de anticorpos (IgM) antivírus *Chikungunya* introduzida em maio de 2013 (acréscimo de 95, num total de 117) e o aumento do número de consultas de Medicina Tropical.

No que respeita a receitas geradas resultantes de estudos, pareceres, projetos e consultoria na ordem dos 233.444,49€, realça-se os contratos de prestação de serviços assinados com Direção-Geral de Saúde com recebimentos no valor de 80.461,68€, com a EHMA — European Health Management Association com recebimentos na ordem dos 71.100,00€ e com a WHO - World Health Organization na ordem dos 20.718,80€.

No âmbito da receita gerada com outros serviços, salienta-se a verba recebida da ADMT resultado da cedência do espaço destinado às consultas externas, bem como o direito à sua exploração no valor de 43.050,00€, o aluguer do espaço ocupado pelo Departamento de Genética à FCM no montante de 25.830,00€, a concessão de exploração anual da cantina à Litoalentejo,Lda no valor de 6.765,00€, o aluguer da enfermaria escolar à Associação para o Desenvolvimento e Cooperação Garcia de Orta no montante de 2.952,00€, assim como a receita proveniente da utilização do estacionamento, na ordem dos 12.820,00€. Os patrocínios arrecadados destinados ao «3º Congresso Nacional de Medicina Tropical» ascenderam a 12.500,00€ e os serviços prestados pelo Biotério geraram receita no valor de 24.243,58€.

As inscrições no curso de «Clínica de Doenças Tropicais» no âmbito do «Curso de Administração de Hospitais Militares» à Direção dos Serviços de Saúde das Forças Armadas de Angola ascenderam a 50.000,00€.

No que respeita à venda de bens, realça-se a receita resultante da venda do Boletim Internacional de Vacinação na ordem dos 8.000,00€.

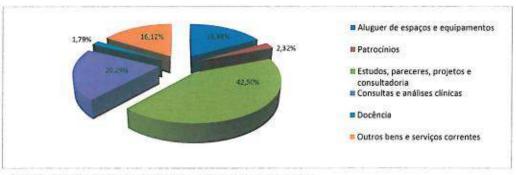


Gráfico 6 - Recebimentos de receitas próprias correntes e capital, por natureza





Os recebimentos de transferências correntes e de capital decresceram face ao período análogo cerca de 13,08%, correspondendo a uma diminuição na ordem dos 220.312,25€.

			12279	(em euros
DESIGNAÇÃO	2011	2012	2013	2014
Administração Central do Estado	22 385,13	0,00	10 000,00	0,00
Serviços e Fundos Autónomos				
Faculdade de Farmácia UL	19 067,20	00,0	40 663,73	0,00
Faculdade de Medicina Veterinària UTL	0,00	9 178,95	4 854,60	31 850,63
Fundação p/ Ciência e Tecnologia	884 810,69	1 019 637,62	1 267 555,25	1 203 095,17
Instituto de Investigação Científica e Tropical	3 600,00	21 026,70	14 388,80	9 400,00
Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge	0,00	12 000,00	0,00	6 000,00
Instituto Superior de Agronomia UTL	0,00	0,00	8 926,20	7 794,06
Instituto Superior Técnico UTL	0,00	0,00	1 742,89	0,00
Universidade do Algarve (Centro de Ciências do Mar)	0,00	0,00	9 642,33	1 928,47
Universidade do Minho	0,00	6 213,60	0,00	529,24
Outros	2 320,11	12 103,95	0,00	14 142,00
instituições privadas e sem fins lucrativos				
ADEM - Ass. p/ Desenvolvimento Ensino e Inv. Microbiología	0,00	8 746,40	15 966,68	2 850,03
Alto Comissariado da Saúde	15 000,00	0,00	0,00	0,00
Gência Viva - Agência Nacional pl'Outura Gentifica e Tecnológica	0,00	0,00	11 417,29	2 467,80
Faculdade de Ciências UP	12 000,00	0,00	4 368,59	0,00
FLAD - Fundação Luso-Americana p/ Desenvolvimento	0,00	15 980,00	0,00	0,00
Fundação Calouste Gulbenkian	57 610,00	87 053,00	7 600,00	5 794,28
Fundação da Faculdade de Ciências e Tecnologia UNL	14 589,00	0,00	1.741,64	0,00
Fundação da Faculdade de Ciências UL	5 940,00	5.940,00	0,00	0,00
GAT - Grupo Português de Activistas s/ Tratamentos de VIH/SIDA	0.00	0,00	3 451,20	7 561,20
IBMC - Instituto de Biología Molecular e Celular	0,00	0,00	0,00	6 071,70
Outros	12 490,60	13 020,62	7.500,00	4 613,18
Exterior				
União Europeia	804 650,97	355 084,38	273 973,56	159 382,75
Outros	153 450,00	20 968,28	0,00	0,00
TOTAL	2 007 913,70	1 586 953,50	1 683 792,76	1 463 480,51

Quadro 6 - Detalhe das transferências de receita correntes e de capital

Face ao período homólogo, as transferências da FCT diminuíram em cerca de 5,09% e as provenientes da UE cerca de 41,83%.

Relativamente ao decréscimo acentuado dos fundos europeus, importa destacar que cerca de 50,17% dos recebimentos registados em 2013 respeitavam a reembolsos finais de projetos finalizados em anos anteriores. Das verbas recebidas no corrente ano, cerca de 80,86% correspondem a financiamento de projetos de investigação em curso, assumindo maior peso o Projeto Berenice (127.677,88€) e o Projeto Redes Mulher Trop (24.465,71€), cabendo o remanescente a reembolsos finais de projetos encerrados.

No que respeita ao financiamento da FCT, iniciaram-se 6 projetos plurianuais, com um orçamento total estimado de 288.619,00€, tendo sido recebido 58,35% do previsto. No próximo ano, estimam-se recebimentos na ordem dos 431.000,00€ relativamente a reembolsos finais de projetos de investigação





(212.000,00€) e a financiamento das Unidades de I&D (219.000,00€). A cessação dos Programas Ciência 2008 (programas de contratação de investigadores doutorados) contribuíram para a redução das transferências em cerca de 13,89%.

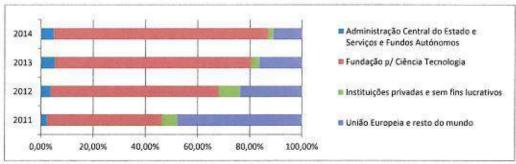


Gráfico 7 - Evolução das transferências correntes e de capital

A FCT continua a ter um peso significativo no financiamento da atividade de investigação desenvolvida, representando 82,21% das transferências totais, assim como a UE representando 10,89% das transferências totais. As receitas com origem em Serviços da Administração Central do Estado, assim como Serviços e Fundos Autónomos, excluindo FCT, ascenderam a 71.644,40€, correspondendo a 4,90% das transferências totais, constatando-se um decréscimo de 20,59% face a 2013. Por sua vez, as transferências provenientes de instituições privadas e de instituições sem fins lucrativos cifraram-se em 29.358,19€, representando 2,01% das transferências totais, verificando-se um decréscimo de 43,59% face ao ano anterior.

DESIGNAÇÃO	2011	%	2012	%	2013	%	2014	%	Δ(12/11)%Δ	(13/12)% A	(14/13)9
1- Despesas correntes	2 821 313,44		2 564 646,70		2 294 328,89		2 736 371,75		-9,10	-10,54	19,27
a)- Pessoal	1 029 438,08	36,49	947 411,25	36,94	760 836,09	33,16	561 294,16	20,51	-7,97	-19,69	-26,23
b)- Outras despesas	1 791 875,36	63,51	1 617 235,45	63,06	1 533 492,80	66,84	2 175 077,59	79,49	-9,75	-5.16	4184
2- Despesas de capital	330 231,38		151 541,63		55 447,29		99 536,93		-54,11	-63,41	79,52
TOTAL GERAL (1+2)	3 151 544,82	CHA!	2 716 188,33	IG A	2 349 776,18	3/1	2 835 908,68		-13,81	-13,49	20,69

Quadro 7 - Evolução da execução da despesa - receitas próprias

As despesas efetuadas por receitas próprias mantêm a autossustentabilidade das atividades. O ensino pósgraduado é financiado pelas propinas e demais emolumentos; a investigação é financiada por concursos públicos competitivos e por outros financiamentos, tais como subsídios e donativos; a prestação de serviços à comunidade é financiada pelas taxas de vacinação, pelas receitas das análises clínicas entre outras diretamente relacionadas com esta atividade.

O decréscimo de aproximadamente 26,23% dos custos com pessoal relativamente ao período homólogo justifica-se essencialmente pela caducidade dos contratos de três Investigadores do programa «Contratação de Doutorandos para o Sistema Científico e Tecnológico», Ciência 2007 e 2008, de um Técnico Superior financiado por projeto da UE e de um Técnico Superior financiado por receitas próprias.





As outras despesas correntes cresceram cerca de 41,84% face ao ano anterior e representam aproximadamente 76,70% das despesas totais financiadas por receitas próprias.

À semelhança de anos anteriores, houve necessidade de transferir a esmagadora maioria dos encargos com estruturas básicas de apoio às atividades para o orçamento de receitas próprias, representando cerca de 80% dos encargos desta natureza. Nestes incluem-se os fornecimentos de água e eletricidade (170.293,93€); os serviços de conservação e reparação de edifícios, equipamentos e outros bens (60.547,66€); os serviços de limpeza e higiene (50.882,52€); parte dos serviços de assistência técnica a equipamento informático, administrativo e laboratorial (45.822,97€); parte dos serviços de segurança e vigilância (43.453,28€); as comunicações fixas de voz, móveis e outras (18.680,54€); os fornecimentos de gás do Biotério e do edifício Principal (18.465,88€); os fornecimentos de azoto (16.438,48€); assim como a aquisição de material de escritório (7.304,25€).

No âmbito da conservação e reparação importa evidenciar as obras com a requalificação e manutenção dos edifícios, refletindo um aumento dos custos de aproximadamente 62,83% face ao ano anterior, nomeadamente o Laboratório de Segurança de Micobactérias, os trabalhos de pintura de salas, a reabilitação das portas dos átrios, a reparação de cadeiras dos anfiteatros, entre outras pequenas reparações.

No que toca às instalações elétricas, investiu-se na manutenção preventiva do posto de transformação e dos quadros elétricos, na aquisição de um retificador de corrente e na substituição das lâmpadas tradicionais por iluminação LED (numa primeira fase em espaços comuns), com o objetivo de beneficiarmos de uma redução dos custos com energia no médio prazo.

No espaço exterior procedeu-se à limpeza do coberto arbóreo e arbustivo da mata e respetiva manutenção, assim como ao abate de árvores e palmeiras junto ao muro. Deu-se início ao desenvolvimento do projeto de execução de regualificação do muro em parceria com a Universidade de Lisboa.

No âmbito das comunicações de voz fixas e móveis salienta-se a redução dos encargos anuais em aproximadamente 76,72% face ao ano período homólogo, devido fundamentalmente à substituição dos serviços GSM da Vodafone pelos serviços VOIP@RCTS.

Realizaram-se aquisições de bens e serviços ao abrigo dos respetivos Acordos Quadro (contratação centralizada e transversal de compras públicas), nomeadamente a aquisição de material de escritório e de limpeza a preços mais atrativos resultantes das sinergias e economias de escala obtidas; assim como os serviços de segurança e vigilância, que nos permitiram obter uma poupança de 16,66% na faturação mensal. Contratualizaram-se também os fornecimentos de eletricidade em regime de mercado livre, que a par das alterações efetuadas nas instalações elétricas, permitiram uma redução média dos custos de 16,33%.





Importa referir ainda, que até finais do ano 2012, não existiam quaisquer custos com aquisição de vacinas, pois as mesmas eram cedidas pela ARSLVT e a inversão desta prática acarretou custos para o IHMT no corrente ano no total de 249.991,26€.

Paralelamente, os custos com a aquisição de matérias-primas e subsidiárias, diretamente relacionados com as principais atividades da instituição, nomeadamente reagentes e consumíveis laboratoriais, aumentaram em cerca de 1,41% face ao ano anterior, ascendendo a 379.374,05€.

As despesas com publicidade aumentaram em cerca de 63,94% comparativamente ao ano anterior, justificadas maioritariamente pelos encargos com a publicitação de artigos científicos que totalizam o montante de 29.382,31€, representando a 84,96% dos custos desta natureza. Por outro lado, deu-se continuidade à estratégia de comunicação com o objetivo de promover as atividades do Instituto, com um custo total de 4.814,12€.

As transferências correntes efetuadas sofreram um acréscimo de aproximadamente 59,63% face ao período homólogo, justificado por um lado, pelo aumento das transferências para parceiros no âmbito de projetos e cursos, em que o Instituto assumiu o papel de Instituição proponente num total de 147.928,11€ e por outro, pelo pagamento de Bolsas de Investigação num total de 272.139,33€.

As outras despesas correntes englobam o IVA liquidado derivado da nossa atividade sujeita a imposto, totalizando as entregas ao Estado o montante de 65.225,64€, correspondendo a 92,88% do total dos custos desta natureza.

Finalmente, os investimentos de capital aumentaram em cerca de 79,52%, contabilizando-se despesas na ordem dos 99.536,93€, correspondendo a 24.299,92€ de receitas próprias e o remanescente a verbas provenientes de receitas gerais no âmbito de projetos de investigação, assim como da UE, destinados nomeadamente a aquisição de *software e hardware* informático (13.652,74€), equipamento básico (79.663,28€) e outros (6.220,91€).

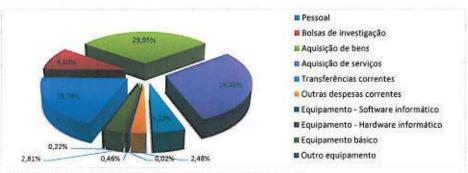


Gráfico 8 - Pagamentos de receitas próprias correntes e capital, por natureza



h- R.

### 2.2. Análise da situação financeira e patrimonial

#### 2.2.1. Balanço

À data de encerramento, o total do ativo líquido ascende a 5.384.979,68€ e o total do passivo a 2.474.598,35€, sendo os Fundos Próprios de 2.910.381,33€ (incluindo o resultado líquido positivo do exercício de 200.850,97€).

O imobilizado corpóreo e incorpóreo bruto atinge o valor de 7.518.833,99€, ao qual correspondem 4.851.740,51€ de amortizações. Os aumentos de ativo bruto ascenderam a 119.536,04€ e os abates traduziram-se numa redução de 56.395,26€.

Independentemente da avaliação efetuada pela *Colliers* P&I a todos os imóveis da administração do Instituto optou-se por não se proceder ao registo contabilístico até à conclusão do processo de transferência para a titularidade da UNL. O registo contabilístico da reavaliação destes imóveis encontra-se, também, condicionado ao termo deste processo. No que respeita aos restantes imóveis afetos à atividade, designadamente o terreno, o edifício Principal, o edifício do Canil e o edifício dos Macacos, não integram ainda o património da UNL. Exceciona-se o edifício do Biotério, uma vez que a sua construção foi efetuada mediante verbas PIDDAC.

Relativamente ao ativo circulante, as existências finais em armazém valorizam-se em 18.826,18€. De salientar que os materiais de laboratório e reagentes, adquiridos diretamente para as unidades de ensino e investigação, encontram-se contabilizados como consumos na data da respetiva aquisição, dado que a maior parte destas aquisições são para consumo imediato.

As dívidas de terceiros ascendem a 455.333,80€, correspondendo maioritariamente a fundos próprios. As propinas de mestrados e doutoramentos referentes ao ano letivo 2014/15 foram faturadas e contabilizadas na sua totalidade no ato da matrícula. O Regulamento de Propinas do IHMT consagra a obrigatoriedade de liquidação de 50% das mesmas no ato da matrícula, e o remanescente no ano seguinte, justificando assim que as dívidas de alunos ascendam a 235.217,73€, sendo que 24.030,00€ correspondem a créditos de cobrança duvidosa. As dívidas de hospitais, centros hospitalares e outros clientes ascendem a 218.997,07€, sendo que 54.091,64€ correspondem a dívidas de cobrança duvidosa.

A provisão para créditos de cobrança duvidosa foi reduzida em 22.668,84€, justificada pelo recebimento de dívidas de hospitais e centros hospitalares na ordem dos 21.568,84€ e pela anulação de créditos a alunos no montante de 1.100,00€ na sequência da formalização de desistência. Reforçou-se a provisão para créditos de cobrança duvidosa em mora há mais de um ano para hospitais e centros hospitalares em 15.683,40€ e alunos em 20.580,00€, totalizando 36.263,40€.





O saldo de disponibilidades decompõe-se em 427,37€ de valores de caixa, em 818.298,12€ de depósitos na banca comercial e 1.042.378,35€ de depósitos no IGCP – Agência da Tesouraria e da Dívida Pública.

Contabilizaram-se acréscimos de proveitos na ordem dos 460.744,02€ no âmbito de financiamentos de projetos que se prevê as respetivas transferências no exercício seguinte, mas cujos custos já foram despendidos.

No que respeita ao passivo, as dividas a terceiros ascendem a 101.326,08€, correspondendo integralmente a despesa de fundos alheios, nomeadamente a quantia de 20.328,36€ referente ao IVA dos meses de novembro e dezembro; as quantias de 55.795,18€ e 24.008,20€ dizem respeito, respetivamente, a contribuições para a CGA e SS provenientes do processamento de vencimentos de dezembro; o valor de 50,00€ referente a IRS retido de trabalho independente; o montante de 555,34€ reporta a cauções de fornecedores e o montante de 589,00€ refere-se a propinas recebidas indevidamente.

A rubrica de acréscimos de custos no montante de 524.351,06€ espelha a estimativa apurada com as remunerações de férias, subsídio de férias e encargos da entidade patronal a liquidar no exercício seguinte. A rubrica de proveitos diferidos ascende a 1.848.921,21€, compreende o montante de 329.666,67€ de propinas de pós-graduações, mestrados e doutoramentos, o montante de 368.863,17€ de projetos de investigação e o montante de 1.150.391,37€ referente a subsídios para investimentos.

#### 2.2.2. Demonstração de resultados por natureza

Os custos e perdas totais ascendem a 6.664.681,59€ e o total dos proveitos ascendem a 6.865.532,56€, pelo que o exercício foi encerrado com um resultado líquido positivo no valor de 200.850,97€. Verifica-se um decréscimo face ao ano anterior de aproximadamente 31,84%, relevando-se o aumento dos proveitos correntes na ordem dos 2,18%, insuficientes para cobrir o aumento dos custos da mesma natureza na ordem dos 4,92%.

Os custos e perdas operacionais do exercício ascendem a 6.386.387,20€, correspondendo 61,93% a custos com pessoal; 27,47% a custos com fornecimentos e serviços externos; 6,62% a custos com transferências correntes concedidas e prestações sociais; 3,61% a custos com amortizações e provisões do exercício, 0,24% ao custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e 0,13% a outros custos operacionais.

Face ao período análogo, destaca-se a redução dos custos das mercadorias vendidas e matérias consumidas em aproximadamente 9,30%; a par da diminuição dos custos com amortizações e provisões do exercício em cerca de 9,26% e o decréscimo pouco significativo dos custos com pessoal de aproximadamente 0,65%. Por sua vez, destaca-se o acréscimo dos custos com fornecimentos e serviços externos na ordem dos 12,43%, com principal justificação no acréscimo dos custos com reagentes e consumíveis de laboratório, conservação e reparação, publicidade, deslocações e estadas, trabalhos especializados e outros





fornecimentos. Os custos contabilizados em transferências correntes concedidas e prestações sociais cresceram aproximadamente 58,76%, fundamentado no aumento das transferências efetuadas para parceiros no âmbito de projetos e cursos conferentes de grau.

Os custos e perdas extraordinários ascendem a 268.478,33€, dos quais 96,24% referem-se a custos incorridos provenientes da especialização de projetos de investigação.

Os proveitos e ganhos operacionais do exercício ascendem a 6.536.226,63€, dos quais 79,93% respeitam a proveitos associados a transferências e subsídios correntes obtidos; 12,48% a proveitos provenientes de impostos e taxas; 6,76% a proveitos de vendas e prestações de serviços e 0,84% a proveitos suplementares.

Face ao ano anterior, salienta-se o aumento dos proveitos reconhecidos com os serviços prestados, particularmente no âmbito de estudos pareceres, projetos e consultoria no total de 215.350,30€, representando um crescimento de 308,60%, assim como os serviços de docência, ações de formação e outros no valor total de 126.073,46, representando um acréscimo de 74,04%. Os proveitos com propinas e outras taxas, incluindo as de vacinação cresceram cerca de 5,87%, ascendendo a 815.406,01€. Os proveitos derivados do aluguer de instalações aumentaram 7,49%, totalizando 54.764,21€. Inversamente, os ganhos reconhecidos com a realização de análises clínicas decaiu cerca de 8,37%, ascendendo a 99.632,34€.

Relativamente aos proveitos contabilizados com transferências correntes provenientes do OE aumentaram em 1,39% face ao ano anterior, com vista a suportar o acréscimo de custos com pessoal que derivaram do Acórdão n.º 413/2014, de 30 de maio do Tribunal Constitucional que declarou inconstitucional, com força obrigatória geral, as normas constantes do artigo 33º da Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro (reduções remuneratórias). Os proveitos e ganhos associados a transferências correntes decresceram em 9,59%, fundamentalmente devido à diminuição das transferências recebidas da FCT e da UE.

Os proveitos e ganhos extraordinários ascendem a 329.048,51€, dos quais 67,26% referem-se a proveitos reconhecidos oriundos da especialização de projetos de investigação. Os proveitos provenientes de subsídios ao investimento foram reconhecidos de forma consistente e proporcional com as amortizações dos bens a que se destinaram no montante total de 82.698,32€.



#### 3. Perspetivas

O Conselho de Gestão definiu para o ano de 2015 um Plano de Ação, que assenta nos seguintes objetivos estratégicos:

- ✓ Alinhar a estratégia do IHMT com a estratégia da NOVA;
- ✓ Posicionar o IHMT entre as melhores instituições europeias de medicina tropical;
- ✓ Alinhar a investigação nas áreas de excelência do GHTM, reforçando a capacidade tecnológica e identificando novas áreas de trabalho;
- Assegurar a qualidade e a eficiência no ensino, incluindo a formação técnica/profissional, e directionar a oferta pedagógica para mercados específicos, deslocalizando-o quando apropriado, reforçando o EAD quando oportuno e colaborando com outras universidades portuguesas quando vantajoso;
- ✓ Reforçar os meios de comunicação e divulgação (organização do 3º Congresso Nacional de Medicina Tropical e do 2º Congresso Luso-brasileiro de História da Medicina Tropical, da IV Edição do Dia Aberto);
- ✓ Reforçar as condições de sustentabilidade financeira;
- ✓ Garantir a continuidade com o quinquénio anterior na reforma administrativa, na gestão e valorização dos recursos humanos e na recuperação de património.

ave Bri de 6

O Conselho de Gestão,

### Instituto de Higiene e Medicina Tropical - Universidade Nova de Lisboa

Gerência de 01-01-2014 a 31-12-2014

Class. Económica	R	ecebimentos		
	Saldo da gerência anterior			
	Execução Orçamental			
	De Receitas próprias (na posse do serviço)			
	313 - Saldos de RG não afetas a projetos cofinanciados	350.000,00 €	350.000,00 €	
	480 - Outros	250.000,00 €	250.000,00 €	
	520 - Saldos de RP transitados	1.064.148,75 €	1.064.148,75 €	
	De receitas próprias - Na posse do Tesouro 0,00 €			
	De receita do Estado		0,00 €	
	De operações de tesouraria		80.424,23 €	
	Descontos em vencimentos e salários			
	Receita do Estado 0,00 €			
	l - Total do saldo de gerência na posse do serviço			1.744.572,98 €
	Receitas			6.498.980,07 €
	311 - RG não afetas a projetos cofinanciados		_	
06.03.01	Estado.	3.649.672,00 €		
10.03.01	Estado.	20.000,00 €		
	319 - Transferências de RG entre organismos			
06.03.07	Serviços e fundos autónomos.	69.715,93 €		
10.03.08	Serviços e fundos autónomos.	1.203.095,17 €		
	480 - Outros			
00.00.04	W. 7. 5	450 000 75 6		
06.09.04	União Europeia Países-Membros.	159.382,75 €		
	510 - Receita própria do ano			
04.01.22	Propinas.	475.612,10 €		
04.01.99	Taxas diversas.	351.140,07 €		
06.07.01	Instituições sem fins lucrativos.	27.988,48 €		
06.08.01	Famílias.	3.298,18 €		
07.01.01	Material de escritório.	60,00€		
07.01.05	Bens inutilizados.	42,35 €		
07.01.99	Outros.	33.168,92 €		

07.02.01	Aluguer de espaços e equipamentos.	48.367,00 €		
07.02.02	Estudos pareceres projectos e consultadoria.	233.444,49 €		
07.02.04	Serviços de laboratórios.	108.375,17 €		
07.02.05	Actividades de saúde.	855,00 €		
07.02.99	Outros.	114.057,05 €		
08.01.01	Prémios taxas por garantias de risco e diferenças de câmbio.	70,87 €		
08.01.99	Outras.	144,56 €		
15.01.01	Reposições não abatidas nos pagamentos.	489,98 €		
	II - Total das receitas de Fundos Próprios			6.498.980,07€
	Total das receitas do exercício (I + II)			8.243.553,05 €
	III - Total recebido do Tesouro em c/ receitas próprias			0,00 €
	IV - Total de recebimentos do exercício (I + II + III)			8.243.553,05 €
	Importâncias retidas para entrega ao Estado ou Outras Entidades			2.153.499,43 €
	Receitas do Estado		825.859,11 €	
	Operações de Tesouraria		1.327.640,32 €	
	V - Total das Retenções de fundos alheios			2.153.499,43€
	Descontos em Vencimentos e Salários			
	Receitas do Estado 825.859,11 €			
	Operações de Tesouraria 1.194.024,98 €			
	SASE			
	Serviço de Acção Social Escolar - Saldo da Gerência Anterior		0,00 €	
	Serviço de Acção Social Escolar - Recebimentos		0,00 €	
	Total geral do mapa de fluxos de caixa (IV + V)			10.397.052,48 €

Class. Económica		Pagamentos	
	Despesas		6.400.294,06 €
	311 - RG não afetas a projetos cofinanciados		
01.01.02	Órgãos sociais.	240.930,15 €	
01.01.03	Pessoal dos quadros - Regime de função pública.	1.860.466,36 €	
01.01.05	Pessoal além dos quadros.	158.502,41 €	
01.01.08	Pessoal aguardando aposentação.	12.657,35 €	
01.01.11	Representação.	16.016,98 €	
01.01.12	Suplementos e prémios.	21.627,83 €	
01.01.13	Subsídio de refeição.	77.415,10 €	
01.01.14	Subsídios de férias e de Natal.	398.071,71 €	
01.02.05	Abono para falhas.	872,00 €	
01.02.14	Outros abonos em numerário ou espécie.	2.915,48 €	
01.03.01	Encargos com a saúde.	32.027,88 €	
01.03.03	Subsídio familiar a crianças e jovens.	3.054,00 €	
01.03.05	Contribuições para a segurança social.	596.115,21 €	
01.03.06	Acidentes em serviço e doenças profissionais.	1.237,68 €	
01.03.08	Outras pensões.	964,45 €	
01.03.10	Outras despesas de segurança social.	7.929,27 €	
02.01.04	Limpeza e higiene.	3.016,46 €	
02.02.05	Locação de material de informática.	15.150,07 €	
02.02.08	Locação de outros bens.	2.683,59 €	
02.02.15	Formação.	7.759,84 €	
02.02.18	Vigilância e segurança.	44.154,00 €	
02.02.19	Assistência técnica.	31.888,27 €	
03.06.01	Outros encargos financeiros.	424,13 €	
06.02.03	Outras.	8.506,05 €	
07.01.07	Equipamento de informática.	10.485,00 €	
07.01.09	Equipamento administrativo.	4.475,97 €	
07.01.15	Outros investimentos.	5.038,14 €	
	313 - Saldos de RG não afetas a projetos cofinanciados		
01.01.06	Pessoal contratado a termo.	33.676,64 €	
01.01.06	Subsídio de refeição.	1.421,91 €	
01.01.14	Subsídios de férias e de Natal.	2.806,38 €	

01.03.01	Encargos com a saúde.	379,61 €	
01.03.05	Contribuições para a segurança social.	8.720,85 €	
02.01.01	Matérias-primas e subsidiárias.	74.221,79 €	
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes.	398,40 €	
02.01.08	Material de escritório.	306,81 €	
02.01.18	Livros e documentação técnica.	2.215,59 €	
02.01.21	Outros bens.	28.174,44 €	
02.02.03	Conservação de bens.	670,35 €	
02.02.09	Comunicações.	2.539,68 €	
02.02.13	Deslocações e estadas.	6.447,96 €	
02.02.15	Formação.	1.524,17 €	
02.02.17	Publicidade.	2.060,25 €	
02.02.20	Outros trabalhos especializados.	18.902,94 €	
02.02.25	Outros serviços.	12.728,37 €	
04.03.05	Serviços e fundos autónomos.	6.977,28 €	
07.01.07	Equipamento de informática.	1.952,33 €	
07.01.10	Equipamento básico.	21.317,93 €	
	319 - Transferências de RG entre organismos		
01.01.04	Pessoal dos quadros - Regime de contrato individual de trabalho.	67.837,72 €	
01.01.05	Pessoal além dos quadros.	11.235,20 €	
01.01.06	Pessoal contratado a termo.	124.183,71 €	
01.01.13	Subsídio de refeição.	6.938,75 €	
01.01.14	Subsídios de férias e de Natal.	40.758,75 €	
01.02.04	Ajudas de custo.	12.334,04 €	
01.02.12	Indemnizações por cessação de funções.	21.278,80 €	
01.02.14	Outros abonos em numerário ou espécie.	964,53 €	
01.03.01	Encargos com a saúde.	2.211,57 €	
01.03.05	Contribuições para a segurança social.	58.126,57 €	
02.01.01	Matérias-primas e subsidiárias.	190.343,58 €	
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes.	1.206,98 €	
02.01.08	Material de escritório.	567,96 €	
02.01.09	Produtos químicos e farmacêuticos.	112,13 €	
02.01.18	Livros e documentação técnica.	1.844,83 €	
02.01.21	Outros bens.	59.951,60 €	
02.02.03	Conservação de bens.	2.460,56 €	
02.02.09	Comunicações.	6.285,11 €	
02.02.13	Deslocações e estadas.	27.955,81 €	
	I	1 1	

02.02.15	Formação.	6.893,23 €	
02.02.17	Publicidade.	16.580,22 €	
02.02.20	Outros trabalhos especializados.	29.863,44 €	
02.02.25	Outros serviços.	39.694,34 €	
04.03.05	Serviços e fundos autónomos.	71.994,21 €	
04.07.01	Instituições sem fins lucrativos.	50.443,79 €	
04.08.02	Outras.	228.961,71 €	
06.02.03	Outras.	102,82 €	
07.01.07	Equipamento de informática.	2.537,49 €	
07.01.08	Software informático.	473,46 €	
07.01.10	Equipamento básico.	45.767,64 €	
07.01.15	Outros investimentos.	185,73 €	
	480 - Outros		
01.01.06	Pessoal contratado a termo.	63.299,13 €	
01.01.13	Subsídio de refeição.	1.797,67 €	
01.01.14	Subsídios de férias e de Natal.	10.485,73 €	
01.02.04	Ajudas de custo.	2.410,40 €	
01.02.12	Indemnizações por cessação de funções.	2.890,49 €	
01.03.01	Encargos com a saúde.	852,33 €	
01.03.05	Contribuições para a segurança social.	17.523,90 €	
02.01.01	Matérias-primas e subsidiárias.	16.888,86 €	
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes.	193,88 €	
02.01.21	Outros bens.	3.431,03 €	
02.02.05	Locação de material de informática.	1.297,65 €	
02.02.09	Comunicações.	249,05 €	
02.02.13	Deslocações e estadas.	4.986,10 €	
02.02.17	Publicidade.	970,32 €	
02.02.20	Outros trabalhos especializados.	4.480,89 €	
02.02.25	Outros serviços.	8.785,86 €	
04.08.02	Outras.	14.709,59 €	
06.02.03	Outras.	30,22€	
07.01.10	Equipamento básico.	3.002,43 €	
	510 - Receita própria do ano		
01.01.06	Pessoal contratado a termo.	3.741,93 €	

01.02.04 A 01.02.07 C 01.02.12 Ir 01.03.01 E 01.03.05 C 02.01.01 M 02.01.02 C 02.01.04 Li 02.01.07 V 02.01.08 M 02.01.09 P 02.01.15 P 02.01.17 F 02.01.18 Li 02.01.21 C 02.02.01 E 02.02.02 Li 02.02.02 C 02.02.03 C 02.02.05 C 02.02.10 T 02.02.11 R	dubsídios de férias e de Natal.  judas de custo.  colaboração técnica e especializada.  ndemnizações por cessação de funções.  contribuições para a segurança social.  datérias-primas e subsidiárias.  combustíveis e lubrificantes.  impeza e higiene.  restuário e artigos pessoais.  daterial de escritório.  rodutos químicos e farmacêuticos.  rrémios condecorações e ofertas.  erramentas e utensílios.  ivros e documentação técnica.  putros bens.  incargos das instalações.  impeza e higiene.	$311,82 \in$ $16.221,48 \in$ $6.253,32 \in$ $448,55 \in$ $50,67 \in$ $962,77 \in$ $97.050,04 \in$ $38.767,95 \in$ $1.646,94 \in$ $155,96 \in$ $7.304,25 \in$ $31.359,07 \in$ $1.843,68 \in$ $373,50 \in$ $3.076,66 \in$ $68.481,93 \in$
01.02.07 C	colaboração técnica e especializada. Indemnizações por cessação de funções. Incargos com a saúde. Incargos com a saúde. Incargos para a segurança social. Indefrias-primas e subsidiárias. Incargos e higiene. Incargos e artigos pessoais. Indefrial de escritório. Indutos químicos e farmacêuticos. Interial de escritórios. Incargos das instalações. Incargos das instalações.	$6.253,32 \in$ $448,55 \in$ $50,67 \in$ $962,77 \in$ $97.050,04 \in$ $38.767,95 \in$ $1.646,94 \in$ $155,96 \in$ $7.304,25 \in$ $31.359,07 \in$ $1.843,68 \in$ $373,50 \in$ $3.076,66 \in$ $68.481,93 \in$
01.02.12 In 01.03.01 E   01.03.05 C   02.01.01 M   02.01.02 C    02.01.04 Li   02.01.07 V   02.01.08 M   02.01.09 P   02.01.15 P   02.01.17 F   02.01.18 Li   02.01.21 C   02.02.01 E   02.02.02 Li   02.02.02 C   02.02.03 C   02.02.05 C   02.02.10 T   02.02.11 R   02.02.11 R	incargos com a saúde. Contribuições para a segurança social. Matérias-primas e subsidiárias. Combustíveis e lubrificantes. Combustíveis e artigos pessoais. Material de escritório. Modutos químicos e farmacêuticos. Morentas e utensílios. Contribuições para a segurança social. Morentas e lubrificantes. Morentas e artigos pessoais. Morentas e descritório. Morentas e utensílios. Morentas e documentação técnica. Morentas e documentas e docume	448,55 ∈ $50,67 ∈$ $962,77 ∈$ $97.050,04 ∈$ $38.767,95 ∈$ $1.646,94 ∈$ $155,96 ∈$ $7.304,25 ∈$ $31.359,07 ∈$ $1.843,68 ∈$ $373,50 ∈$ $3.076,66 ∈$ $68.481,93 ∈$
01.03.01 E 01.03.05 C 02.01.01 M 02.01.02 C 02.01.04 L 02.01.07 V 02.01.08 M 02.01.09 P 02.01.15 P 02.01.17 F 02.01.18 L 02.01.21 C 02.02.01 E 02.02.02 L 02.02.03 C 02.02.05 C 02.02.01 T 02.02.11 R	incargos com a saúde.  contribuições para a segurança social.  datérias-primas e subsidiárias.  combustíveis e lubrificantes.  impeza e higiene.  destuário e artigos pessoais.  daterial de escritório.  rodutos químicos e farmacêuticos.  rémios condecorações e ofertas.  erramentas e utensílios.  ivros e documentação técnica.  putros bens.  incargos das instalações.	$50,67 \in$ $962,77 \in$ $97.050,04 \in$ $38.767,95 \in$ $1.646,94 \in$ $155,96 \in$ $7.304,25 \in$ $31.359,07 \in$ $1.843,68 \in$ $373,50 \in$ $3.076,66 \in$ $68.481,93 \in$
01.03.05 C 02.01.01 M 02.01.02 C 02.01.04 L 02.01.07 V 02.01.08 M 02.01.09 P 02.01.15 P 02.01.17 F 02.01.18 L 02.01.21 C 02.02.01 E 02.02.02 L 02.02.03 C 02.02.05 L 02.02.09 C 02.02.10 T 02.02.11 R	contribuições para a segurança social.  Idatérias-primas e subsidiárias.  Idatérias-primas e subsidiárias.  Idaterias e higiene.  Idestuário e artigos pessoais.  Idaterial de escritório.  Idrodutos químicos e farmacêuticos.  Idremios condecorações e ofertas.  Iderramentas e utensílios.  Initivos e documentação técnica.  Incargos das instalações.	962,77 ∈ $97.050,04 ∈$ $38.767,95 ∈$ $1.646,94 ∈$ $155,96 ∈$ $7.304,25 ∈$ $31.359,07 ∈$ $1.843,68 ∈$ $373,50 ∈$ $3.076,66 ∈$ $68.481,93 ∈$
02.01.01 M 02.01.02 C 02.01.04 L 02.01.07 V 02.01.08 M 02.01.09 P 02.01.15 P 02.01.17 F 02.01.18 L 02.01.21 C 02.02.01 E 02.02.02 L 02.02.03 C 02.02.05 L 02.02.09 C 02.02.10 T 02.02.11 R	datérias-primas e subsidiárias.  combustíveis e lubrificantes.  impeza e higiene.  destuário e artigos pessoais.  daterial de escritório.  drodutos químicos e farmacêuticos.  drémios condecorações e ofertas.  derramentas e utensílios.  ivros e documentação técnica.  Dutros bens.  incargos das instalações.	97.050,04 € 38.767,95 € 1.646,94 € 155,96 € 7.304,25 € 31.359,07 € 1.843,68 € 373,50 € 3.076,66 € 68.481,93 €
02.01.02 CC 02.01.04 LL 02.01.07 V 02.01.08 M 02.01.09 P 02.01.15 P 02.01.17 F 02.01.18 LL 02.01.21 CC 02.02.01 E 02.02.02 LL 02.02.03 CC 02.02.05 LL 02.02.09 CC 02.02.10 T 02.02.11 R	combustíveis e lubrificantes. impeza e higiene. destuário e artigos pessoais. daterial de escritório. rrodutos químicos e farmacêuticos. derémios condecorações e ofertas. derramentas e utensílios. divros e documentação técnica. dutros bens. ducargos das instalações.	$38.767,95 \in$ $1.646,94 \in$ $155,96 \in$ $7.304,25 \in$ $31.359,07 \in$ $1.843,68 \in$ $373,50 \in$ $3.076,66 \in$ $68.481,93 \in$
02.01.04	impeza e higiene.  destuário e artigos pessoais.  daterial de escritório.  drodutos químicos e farmacêuticos.  drémios condecorações e ofertas.  derramentas e utensílios.  divros e documentação técnica.  dutros bens.  ducargos das instalações.	1.646,94 ∈ $155,96 ∈$ $7.304,25 ∈$ $31.359,07 ∈$ $1.843,68 ∈$ $373,50 ∈$ $3.076,66 ∈$ $68.481,93 ∈$
02.01.07 V 02.01.08 M 02.01.09 P 02.01.15 P 02.01.17 E 02.01.18 L 02.01.21 C 02.02.01 E 02.02.02 L 02.02.03 C 02.02.05 L 02.02.09 C 02.02.10 T 02.02.11 R	restuário e artigos pessoais.  Idaterial de escritório.  Irrodutos químicos e farmacêuticos.  Irremios condecorações e ofertas.  Iderramentas e utensílios.  Initros e documentação técnica.  Inutros bens.  Incargos das instalações.	155,96 € 7.304,25 € 31.359,07 € 1.843,68 € 373,50 € 3.076,66 € 68.481,93 €
02.01.08 M 02.01.09 P 02.01.15 P 02.01.17 F 02.01.18 L 02.01.21 O 02.02.01 E 02.02.02 L 02.02.03 C 02.02.05 L 02.02.09 C 02.02.10 T 02.02.11 R	daterial de escritório.  Produtos químicos e farmacêuticos.  Prémios condecorações e ofertas.  Perramentas e utensílios.  Pivros e documentação técnica.  Putros bens.  Incargos das instalações.	7.304,25 € 31.359,07 € 1.843,68 € 373,50 € 3.076,66 € 68.481,93 €
02.01.09 P 02.01.15 P 02.01.17 F 02.01.18 L 02.01.21 O 02.02.01 E 02.02.02 L 02.02.03 C 02.02.05 L 02.02.09 C 02.02.10 T 02.02.11 R	rrodutos químicos e farmacêuticos. rrémios condecorações e ofertas. ferramentas e utensílios. rivros e documentação técnica. routros bens. ricargos das instalações.	31.359,07 € 1.843,68 € 373,50 € 3.076,66 € 68.481,93 €
02.01.15 P 02.01.17 F 02.01.18 L 02.01.21 O 02.02.01 E 02.02.02 L 02.02.03 C 02.02.05 L 02.02.09 C 02.02.10 T 02.02.11 R	rémios condecorações e ofertas. erramentas e utensílios. ivros e documentação técnica. outros bens. incargos das instalações.	1.843,68 € 373,50 € 3.076,66 € 68.481,93 €
02.01.17 F 02.01.18 L 02.01.21 O 02.02.01 E 02.02.02 L 02.02.03 C 02.02.05 L 02.02.09 C 02.02.10 T 02.02.11 R	rerramentas e utensílios. ivros e documentação técnica. outros bens. incargos das instalações.	373,50 € 3.076,66 € 68.481,93 €
02.01.18 Li 02.01.21 C 02.02.01 E 02.02.02 Li 02.02.03 C 02.02.05 Li 02.02.09 C 02.02.10 T 02.02.11 R	ivros e documentação técnica. Outros bens. Incargos das instalações.	3.076,66 € 68.481,93 €
02.01.21 O	Outros bens. Incargos das instalações.	68.481,93 €
02.02.01 E 02.02.02 L 02.02.03 C 02.02.05 L 02.02.09 C 02.02.10 T 02.02.11 R	ncargos das instalações.	
02.02.02 Li 02.02.03 C 02.02.05 Li 02.02.09 C 02.02.10 T 02.02.11 R		
02.02.03 C 02.02.05 L 02.02.09 C 02.02.10 T 02.02.11 R	impeza e higiene.	170.293,93 €
02.02.05 L. 02.02.09 C 02.02.10 T 02.02.11 R		50.582,52 €
02.02.09 C 02.02.10 T 02.02.11 R	conservação de bens.	69.547,66 €
02.02.10 T 02.02.11 R	ocação de material de informática.	3.075,00 €
02.02.11 R	comunicações.	18.680,54 €
	ransportes.	1.600,32 €
02.02.12 S	tepresentação dos serviços.	2.171,65 €
	eguros.	3.365,73 €
02.02.13 D	eslocações e estadas.	43.392,43 €
02.02.15 F	ormação.	5.805,36 €
02.02.17 P	ublicidade.	14.974,32 €
02.02.18 V	igilância e segurança.	43.453,28 €
02.02.19 A	ssistência técnica.	45.822,97 €
02.02.20	outros trabalhos especializados.	35.301,22 €
02.02.25 O	Outros serviços.	108.809,01 €
03.06.01 O	outros encargos financeiros.	4.752,09 €
04.03.05 S	erviços e fundos autónomos.	15.373,00 €
04.08.02 O	Outras.	28.468,03 €
06.02.03 O	Outras.	65.338,48 €
07.01.07 E	quipamento de informática.	8.689,46 €
07.01.10 E	quipamento básico.	9.575,28 €
07.01.12 A	rtigos e objectos de valor.	350,00 €
07.01.15 O	Outros investimentos.	5.685,18 €

	520 - Saldos de RP transitados			
01.03.05	Contribuições para a segurança social.	41.066,46 €		
02.01.01	Matérias-primas e subsidiárias.	869,78 €		
02.01.09	Produtos químicos e farmacêuticos.	218.520,06 €		
02.02.03	Conservação de bens.	7.226,60 €		
02.02.25	Outros serviços.	16.000,00 €		
04.07.01	Instituições sem fins lucrativos.	3.139,83 €		
	Total da despesa do exercício (I + II)			6.400.294,06€
	III - Total da entrega ao Tesouro em c/ receita própria			0,00€
	IV - Total de pagamentos do exercício (I + II + III)			6.400.294,06 €
	Importâncias entregues ao Estado e outras Entidades			
	Receitas do Estado	826.898,11 €		
	Operações de Tesouraria	1.308.756,47 €		
	V - Total da despesa de fundos alheios			2.135.654,58 €
	Saldo para a gerência seguinte			1.861.103,84€
	De dotações orçamentais (OE)			
	311 - RG não afetas a projetos cofinanciados	105.286,62 €		
	De Receitas próprias (na posse do serviço)			
	313 - Saldos de RG não afetas a projetos cofinanciados	122.556,32 €		
	319 - Transferências de RG entre organismos	142.714,82 €		
	480 - Outros	251.097,22 €		
	510 - Receita própria do ano	363.853,76 €		
	520 - Saldos de RP transitados	777.326,02 €		
	De receitas próprias - Na posse do Tesouro 0,00 €			
	De receita do Estado		-1.039,00 €	
	De operações de tesouraria		99.308,08 €	
	Descontos em vencimentos e salários			
	Receita do Estado 0,00 €			
	VI - Total do saldo da gerência na posse do serviço			1.861.103,84 €
	Descontos em vencimentos e salários			
	Receitas do Estado 826.898,11 €			
	Operações de Tesouraria 1.114.221,60 €			
	SASE (aplicável apenas às formas simplificadas)		2.22	
	Saldo para a Gerência Seguinte		0,00 €	

Pagamentos	0,00 €	
Total geral do mapa de fluxos de caixa (IV + V + VI)		10.397.052,48 €

### Instituto de Higiene e Medicina Tropical - Universidade Nova de Lisboa

Gerência de 01-01-2014 a 31-12-2014

Activo	2014			2013
Código das contas	AB	AP	AL	AL
Imobilizado				
Bens de domínio				
451 - Terrenos e recursos naturais	0,00€	0,00€	0,00€	0,00 €
452 - Edifícios	0,00 €	0,00€	0,00 €	0,00 €
453 - Outras construcções e infra-estruturas	0,00 €	0,00€	0,00 €	0,00 €
454 - Infra-estruturas e equip. de natureza militar	0,00 €	0,00€	0,00 €	0,00 €
455 - Bens do património histórico, artístico e cultural	0,00 €	0,00€	0,00 €	0,00 €
459 - Outros bens de domínio público	0,00€	0,00€	0,00€	0,00 €
445 - Imobilizações em curso	0,00 €	0,00€	0,00 €	0,00 €
446 - Adiantamento por conta de bens de domínio público	0,00 €	0,00€	0,00 €	0,00 €
	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Imobilizações incorpóreas				
431 - Despesas de instalação	0,00 €	0,00€	0,00 €	0,00 €
432 - Despesas de investigação e de desenvolvimento	0,00€	0,00€	0,00 €	0,00 €
433 - Propriedade industrial e outros direitos	23.071,95 €	23.071,95 €	0,00 €	2.851,58 €
443 - Imobilizações em curso	0,00€	0,00€	0,00€	0,00 €

Activo	2014			2013
Código das contas	AB	AP	AL	AL
449 - Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	0,00€	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	23.071,95 €	23.071,95 €	0,00 €	2.851,58 €
Imobilizações corpóreas				
421 - Terrenos e recursos naturais	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
422 - Edifícios e outras construções	2.460.159,27 €	370.175,56 €	2.089.983,71 €	2.113.936,18 €
423 - Equipamento e material básico	2.937.041,37 €	2.646.900,99 €	290.140,38 €	313.176,75 €
424 - Equipamento de transporte	25.937,50 €	25.937,50 €	0,00 €	0,00 €
425 - Ferramentas e utensílios	8.412,27 €	6.389,48 €	2.022,79 €	2.773,39 €
426 - Equipamento administrativo	1.298.661,27 €	1.217.144,09 €	81.517,18 €	104.730,83 €
427 - Taras e vasilhame	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
429 - Outras imobilizações corpóreas	765.550,36 €	562.120,94 €	203.429,42 €	204.303,90 €
442 - Imobilizações em curso	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
448 - Adiant. por conta de imobilizações corpóreas	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	7.495.762,04 €	4.828.668,56 €	2.667.093,48 €	2.738.921,05 €
Investimentos financeiros				
411 - Partes de capital	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
412 - Obrigações e títulos de participação	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
414 - Investimentos em imóveis	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
415 - Outras aplicações financeiras	0,00€	0,00 €	0,00 €	0,00 €

Activo	2014			2013
Código das contas	AB	AP	AL	AL
441 - Imobilizações em curso	0,00€	0,00€	0,00€	0,00 €
447 - Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	0,00 €	0,00 €	0,00€	0,00 €
	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Circulante				
Existências				
36 - Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	18.826,18 €	0,00€	18.826,18 €	29.451,86 €
35 - Produtos e trabalhos em curso	0,00 €	0,00€	0,00€	0,00 €
34 - Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00 €	0,00€	0,00 €	0,00 €
33 - Produtos acabados e intermédios	0,00 €	0,00€	0,00 €	0,00 €
32 - Mercadorias	0,00 €	0,00€	0,00 €	0,00 €
37 - Adiantamentos por conta de compras	0,00 €	0,00€	0,00€	0,00 €
	18.826,18 €	0,00 €	18.826,18 €	29.451,86 €
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo	0,00€	0,00€	0,00€	0,00 €
	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Dívidas de terceiros - Curto prazo				
2811 + 2821 - Empréstimos concedidos	0,00 €	0,00€	0,00€	0,00 €
211 - Clientes, c/c	164.905,43 €	0,00 €	164.905,43 €	76.176,67 €
212 - Alunos, c/c	211.187,73 €	0,00 €	211.187,73 €	193.691,93 €
213 - Utentes, c/c	0,00€	0,00€	0,00€	0,00 €

Activo	2014			2013
Código das contas	AB	AP	AL	AL
214 - Clientes, alunos e utentes - Títulos a Receber	0,00€	0,00€	0,00€	0,00 €
218 - Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	78.121,64 €	78.121,64 €	0,00€	0,00 €
251 - Devedores pela execução do orçamento	0,00 €	0,00€	0,00€	0,00 €
229 - Adiantamento a fornecedores	0,00€	0,00€	0,00€	0,00 €
2619 - Adiantamento a fornecedores de imobilizado	0,00 €	0,00€	0,00€	0,00 €
24 - Estado e outros entes públicos	1.089,00 €	0,00€	1.089,00 €	0,00 €
26 - Outros devedores	30,00 €	0,00€	30,00 €	30,00 €
	455.333,80 €	78.121,64 €	377.212,16 €	269.898,60 €
Títulos negociáveis				
151 - Acções	0,00€	0,00€	0,00€	0,00 €
152 - Obrigações e títulos de participação	0,00 €	0,00€	0,00€	0,00 €
153 - Títulos da dívida pública	0,00 €	0,00€	0,00€	0,00 €
159 - Outros títulos	0,00 €	0,00€	0,00€	0,00 €
18 - Outras aplicações de tesouraria	0,00 €	0,00€	0,00€	0,00 €
	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Conta no tesouro, depósitos em instituições financeiras e caixa				
13 - Conta no Tesouro	1.042.378,35 €	0,00€	1.042.378,35 €	918.682,21 €
12 - Depósitos em inst. financeiras	818.298,12 €	0,00€	818.298,12 €	824.848,32 €
11 - Caixa	427,37 €	0,00€	427,37 €	1.042,45 €
	1.861.103,84 €	0,00 €	1.861.103,84 €	1.744.572,98 €

Activo	2014			2013
Código das contas	AB	AP	AL	AL
Acréscimos e diferimentos				
271 - Acréscimos de proveitos	460.744,02 €	0,00€	460.744,02 €	326.969,31 €
272 - Custos diferidos	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	460.744,02 €	0,00 €	460.744,02 €	326.969,31 €
Total do activo	10.314.841,83 €	4.929.862,15 €	5.384.979,68 €	5.112.665,38 €
Total de amortizações		4.851.740,51 €		
Total de provisões		78.121,64 €		

Fundos próprios e passivo	2014	2013
Código das contas		
Fundos próprios		
51 - Património	1.436.443,22 €	1.436.443,22 €
55 - Ajustamento de partes capital em empresas	0,00 €	0,00€
56 - Reservas de reavaliação	186.672,85 €	186.672,85 €
Reservas		
571 - Reservas legais	0,00€	0,00€
572 - Reservas estatutárias	0,00€	0,00 €
573 - Reservas contratuais	0,00€	0,00€
574 - Reservas livres	0,00€	0,00 €
575 - Subsídios	0,00€	0,00€
576 - Doações	0,00€	0,00€
577 - Decorrentes da Transferência de Activos	0,00€	0,00€
59 - Resultados transitados	1.086.414,29 €	791.720,39 €
88 - Resultado liquido do exercício	200.850,97 €	294.693,90 €
Total do Fundo Patrimonial	2.910.381,33 €	2.709.530,36 €

Fundos próprios e passivo	2014	2013
Código das contas		
Passivo		
29 - Provisões para riscos e encargos	0,00 €	0,00€
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo	0,00€	0,00€
Dívidas a terceiros - Curto prazo		
23 111 + 23 211 - Empréstimos por dívida titulada	0,00 €	0,00 €
23 112 + 23 212 + 12 - Empréstimos por dívida não titulada	0,00 €	0,00€
269 - Adiantamentos por conta de vendas	0,00 €	0,00€
221 - Fornecedores, c/c	0,00 €	0,00€
228 - Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	0,00 €	0,00€
2612 - Fornecedores de imobilizado-Títulos a pagar	0,00 €	0,00€
252 - Credores pela execução do orçamento	0,00 €	0,00€
219 - Adiantamentos de clientes, alunos e utentes	0,00 €	0,00€
2611 - Fornecedores de imobilizado, c/c	0,00 €	0,00€
24 - Estado e outros entes públicos	100.181,74 €	90.815,68 €
26 Outros credores	1.144,34 €	2.299,72 €
	101.326,08 €	93.115,40 €
Acréscimos e diferimentos		
273 - Acréscimos de custos	524.351,06 €	525.438,86 €

Fundos próprios e passivo	2014	2013
Código das contas		
274 - Proveitos diferidos	1.848.921,21 €	1.784.580,76 €
	2.373.272,27 €	2.310.019,62 €
Total do Passivo	2.474.598,35 €	2.403.135,02 €
Total dos fundos próprios e do passivo	5.384.979,68 €	5.112.665,38 €

# Demonstração de Resultados

## Instituto de Higiene e Medicina Tropical - Universidade Nova de Lisboa

Gerência de 01-01-2014 a 31-12-2014

	20	14	20	13
Contas				
Custos e perdas				
61 - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		15.409,48 €		16.989,48 €
Mercadorias	0,00€		0,00€	
Matérias	15.409,48 €		16.989,48 €	
62 - Fornecimentos e serviços externos		1.754.278,52 €		1.560.354,03 €
Custos com o pessoal		3.955.252,62 €		3.981.009,48 €
641 + 642 - Remunerações	3.187.611,45 €		3.216.663,25 €	
643 a 648 - Encargos sociais	767.641,17 €		764.346,23 €	
63 - Transferências e subsídios correntes concedidos e prest. sociais		422.461,99 €		266.108,17 €
66 - Amortizações do exercício		194.215,19 €		221.963,40 €
67 - Provisões do exercício		36.263,40 €		32.042,74 €
65 - Outros custos e perdas operacionais		8.506,00 €		10.184,00 €
(A)		6.386.387,20 €		6.088.651,30 €
68 - Custos e perdas financeiros		9.816,06 €		7.715,45 €
(C)		6.396.203,26 €		6.096.366,75 €
69 - Custos e perdas extraordinários		268.478,33 €		290.355,68 €

# Demonstração de Resultados

	20	14	201	3
Contas				
(E)		6.664.681,59 €		6.386.722,43 €
88 - Resultado líquido do exercício		200.850,97 €		294.693,90 €
Total		6.865.532,56 €		6.681.416,33 €
Proveitos e ganhos				
71 - Vendas e prestações de serviços		441.776,10 €		234.595,68 €
Vendas de Mercadorias	0,00€		0,00 €	
Vendas de Produtos	0,00 €		0,00 €	
Prestações de Serviços	441.776,10 €		234.595,68 €	
72 - Impostos e Taxas		815.406,01 €		770.204,56 €
Variação da produção		0,00 €		0,00 €
75 - Trabalhos para a própria entidade		0,00 €		0,00 €
73 - Proveitos suplementares		54.764,21 €		50.946,04 €
74 - Transferências e subsídios correntes obtidos		5.224.280,31 €		5.341.057,82 €
741 - Transferências - Tesouro	3.649.672,00 €		3.599.347,00 €	
742 + 743 - Outras	1.574.608,31 €		1.741.710,82 €	
76 - Outros proveitos e ganhos operacionais		0,00 €		0,00 €
(B)		6.536.226,63 €		6.396.804,10 €
78 - Proveitos e ganhos Financeiros		257,42 €		370,35 €
(D)		6.536.484,05 €		6.397.174,45 €

# Demonstração de Resultados

	20	14	20	13
Contas				
79 - Proveitos e ganhos extraordinários		329.048,51 €		284.241,88 €
(F)		6.865.532,56 €		6.681.416,33 €
Resumo				
Resultados operacionais (B)-(A)		149.839,43 €		308.152,80 €
Resultados financeiros (D-B)-(C-A)		-9.558,64 €		-7.345,10 €
Resultados correntes (D)-(C)		140.280,79 €		300.807,70 €
Resultado líquido do exercício (F)-(E)		200.850,97 €		294.693,90 €

WL B

Instituto de Higiene e Medicina Tropical
Universidade Nova de Lisboa

Anexo às demonstrações financeiras | 2014





## Índice

. Notas ao balanço e à demonstração de resultados por natureza	2
.2.1. Disposições do POCED	2
.2.3. Critérios valorimétricos	
.2.7. Ativo imobilizado	3
.2.23. Dívidas de cobrança duvidosa	5
.2.31. Provisões ocorridas no exercício	5
.2.33. Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6
.2.37. Demonstração de resultados financeiros	6
.2.38. Demonstração de resultados extraordinários	7
2.39. Outras informações consideradas relevantes	8





No âmbito dos projetos de investigação, os proveitos reconhecidos no exercício são no valor dos custos incorridos, cujas entidades financiadoras só promoverão as respetivas transferências em exercícios seguintes.

Os proveitos provenientes de propinas de cursos de mestrado e doutoramento são reconhecidos de acordo com a duração do ano letivo.

Os subsídios ao investimento são reconhecidos na demonstração de resultados proporcionalmente às amortizações das imobilizações a que respeitam.

#### d) Existências

As existências são registadas ao custo de aquisição, o qual inclui as despesas incorridas até à entrada em armazém. Como método de valorização das saídas é utilizado o custo médio.

#### e) Imobilizações corpóreas, incorpóreas e amortizações

As imobilizações corpóreas e incorpóreas são registadas ao custo de aquisição.

As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, por duodécimos, a partir da data de entrada em funcionamento dos bens, com base nas taxas fixadas no classificador geral – anexo I do CIBE – Cadastro e Inventário dos Bens do Estado (Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril).

#### 8.2.7. Ativo imobilizado

Ativo Bruto

					GEOGRAPH TO THE PARTY OF THE PA	(en.euros)
Rubricas	Saldo nicial	Aumentor	Allenações	Transferences	Abotes/ Regularizações	Saldo) mail
De Imobilizações incorpóreas:						
Propriedade Indust. outr. direitos	22,598,49	473,46				23 071,95
	22 598,49	473,46	0,00	0,00	0,00	23 071,95
De Imobilizações corpôreas:						
Terreno e recursos naturals						0,00
Edificios é outras construções	2 460 159,27					2440159,27
Equipamento e material básico	2 569 366,57	79663,28			11,985,48	2997041,37
Equipamento de transporte	25 937,50					25 937,50
Ferramentas e utensilios	8 412,27					8412,27
Equipamento administrativo	1 314 884,85	28 140,25			44363,83	1298 661,27
Taras e vacilhame	0,00					0,00
Outras imobilizações corpóreas	754 384,26	11.259,05			42,95	765 550,36
	7 433 094,72	119 062,58	0,00	0,00	56 395,26	7 495 762,04
Total	7455 893,23	119536,04	0.00	0,00	56795.26	7518833,99

Segundo a Portaria n.º 671/2000 de 17 de abril, Cadastro e Inventário dos Bens do Estado (CIBE) cabe aos serviços proceder à elaboração e atualização dos inventários dos bens do Estado. O ativo imobilizado





## 8. Notas ao balanço e à demonstração de resultados por natureza

## 8.2.1. Disposições do POCED

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação (POC - Educação), aprovado pela Portaria n.º 794/2000, de 20 de setembro.

As notas que se seguem respeitam a ordem estabelecida pelo POC - Educação. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a compreensão das demonstrações financeiras.

#### 8.2.3. Critérios valorimétricos

As demonstrações financeiras encontram-se elaboradas de acordo com os princípios contabilísticos definidos no POC-Educação, estas foram preparadas segundo a convenção dos custos históricos e na base da continuidade das operações, em conformidade com os princípios contabilísticos de entidade contabilística, consistência, prudência, especialização de exercícios, substância sobre a forma, materialidade e não compensação.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

#### a) Disponibilidades

As disponibilidades de caixa e de depósitos em instituições financeiras são expressas pelos montantes dos meios de pagamento e dos saldos de todas as contas de depósito, respetivamente.

#### b) Dívidas de terceiros

São consideradas como dívidas de cobrança duvidosa, as faturas emitidas a clientes, alunos e utentes, com antiguidade superior a um ano. O total dos créditos de cobrança duvidosa é objeto de provisão.

### c) Acréscimos e diferimentos

De acordo com a legislação em vigor, o direito a férias e respetivo subsídio é adquirido no ano anterior ao seu pagamento, deste modo, os custos com férias, subsídios de férias e respetivos encargos são contabilizados nos exercícios a que dizem respeito, independentemente do momento do pagamento.





corpóreo deverá manter-se em inventário desde a sua aquisição, receção e inventariação, até ao seu abate que, em regra, deverá verificar-se no final do período da vida útil.

No exercício de 2014 procedeu-se à inventariação de 138 ativos com valorização total de 119.536,04€, paralelamente abateram-se 17 bens que se traduziram na redução do ativo imobilizado em 56.395,26€.

No âmbito do processo de inventário e cadastro dos bens imóveis efetuado em julho de 2004, pela empresa Colliers P&I, o valor de mercado do edifício Biotério foi de 1.289.775,69€ (considerando 7 anos de idade de uma vida útil esperada de 80 anos).

Em 2009, a Universidade Nova de Lisboa (UNL), procedeu à reavaliação do seu património imobiliário e dos imóveis do Estado que lhe estão afetos. Neste incluiu-se o edifício do Biotério cujo aumento do valor de reavaliação apurado foi de 234.121,47€.

#### Amortizações e Ajustamentos

(em euros)

				- Contract and
Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações (*)	Saldo Final
De Imobilizações Incorpóreas				
Propriedade indust. outr. direitos	19 746,91	3 325,04		23 071,95
	19 746,91	3 325,04	0,00	23 071,95
De imobilizações corpóreas:				
Terreno e recursos naturais	0,00			0,00
Edificios e outras construções	346 223,09	23 952,47		370 175,56
Equipamento e material básico	2 556 189,82	102 699,65	11 988,48	2 646 900,99
Equipamento de transporte	25 937,50			25 937,50
Ferramentas e utensilios	5 638,88	750,60		6 389,48
Equipamento administrativo	1 210 154,02	51 353,90	44 363,83	1 217 144,09
Taras e vasilhame	0,00			0,00
Outras imobilizações corpóreas	550.030,36	12 133,53	42,95	562 120,94
	4 694 173,67	190 890,15	56 395,26	4 828 668,56
Total	4713920,58	194 215,19	56 395,26	4851 740,51

<sup>(\*)</sup> No ano em que se verifica o abate do bem, não será efectuada a respetiva amortização anual, abatendo-se nesta coluna o valor das amortizações acumuladas transitadas do ano anterior.

As amortizações acumuladas do edifício do Biotério, após a reavaliação atingiram o valor de 247.633,30€. Logo, o valor contabilístico reavaliado deste edifício cifrou-se em 1.276.263,86€.

No que respeita aos restantes imóveis afetos à atividade do IHMT, designadamente o terreno, o edifício Principal, o edifício do Canil e o edifício dos Macacos, não integram ainda o património da UNL.

Independentemente da avaliação efetuada pela Colliers P&I a todos os imóveis da administração do IHMT, optou-se por não se proceder ao registo contabilístico até à conclusão do processo de transferência para a titularidade da UNL. O registo contabilístico da reavaliação destes îmóveis encontra-se, também, condicionado ao termo deste processo.





As amortizações do exercício dos edifícios ascenderam os 23.952,47€, dos quais 19.048,71€ correspondem ao custo associado ao edifício do Biotério, considerando que o seu período de vida útil será de 80 anos. O custo associado às obras do edifício do Canil é de 2.069,18€, considerando que o seu período de vida útil será de 15 anos. Da mesma forma procedeu-se à amortização referente à reparação e impermeabilização de parte das coberturas do edifício Principal ascendendo os 2.834,58€.

As amortizações do exercício dos restantes ativos corpóreos e incorpóreos traduziram-se num custo total de 170.262,72€. As amortizações acumuladas dos bens abatidos ascendiam o montante de 56.395,26€.

#### 8.2.23. Dívidas de cobrança duvidosa

Em 31 de dezembro de 2014, o valor das dívidas de cobrança duvidosa incluídas no Balanço totalizavam o montante de 78.121,64€, correspondendo 24.030,00€ a dívidas em mora de alunos, 40.064,22€ a dívidas em mora de hospitais e centros hospitalares e 14.027,42€ a dívidas em mora de outros clientes, nomeadamente o crédito de 11.628,00€ da empresa «Ecossistema – Consultores, Engenharia do Ambiente, Lda», reclamado junto do Administrador de Insolvência, no 4.º Juízo do Tribunal do Comércio de Lisboa, na sequência do processo de insolvência da mesma.

#### 8.2.31. Provisões ocorridas no exercício

Em 2014, registaram-se em provisões os seguintes valores:

#### Provisões Acumuladas

Código das contas	Designação	Saldo inicial	Aumento	Redução	(em euros Saldo Final
19	Provisões para aplicações de tesouraria				
291	Provisões para cobranças duvidosas	64 527,08	36 263,40	22 668,84	78 121,64
292	Provisões para riscos e encargos				
39	Provisões para depreciação de existências				
49	Provisões para investimentos financeiros				
Mark State of the	Total	64 527,08	35 263,40	22 668,84	78 121,6-

A provisão para créditos de cobrança duvidosa foi constituída numa base económica tendo em atenção o risco efetivo de recuperabilidade dos valores a receber, designadamente atendendo às dificuldades financeiras que o Serviço Nacional de Saúde atravessa atualmente impedindo-o de liquidar os seus compromissos atempadamente.

Posto isto, reforçou-se a provisão para créditos de cobrança duvidosa em mora há mais de um ano para hospitais e centros hospitalares em 15.683,40€ e alunos em 20.580,00€, totalizando 36.263,40€.





As diligências efetuadas junto dos hospitais e centros hospitalares com o objetivo de recuperar os créditos vencidos com data anterior a 2013 traduziram-se na redução da provisão em 21.568,84€.

Paralelamente, na sequência da formalização da desistência junto da Divisão Académica procedeu-se à anulação da provisão constituída para dívidas de alunos no montante de 1.100,00€.

## 8.2.33. Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O custo apurado com as mercadorias vendidas e das matérias consumidas no exercício ascende o montante de 15.409,48€ e foi apurado como se segue:

#### Demonstração do Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

(em euros)

Código das contas	Movimentos	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo
36	Existências iniciais	29 451,86
31	Compras	13 389,97
38	Regularização de existências	-8 606,17
36	Existências finais	18 826,18
	Custos no exe	rcicio 15 409,48

## 8.2.37. Demonstração de resultados financeiros

## Demonstração dos Resultados Financeiros

Código	200	Exercícios		Codigo		Exercic	(em euros)
das contas	Costos e perdas	2014	2013	das contas	Proveitos e ganhos —	7014	2013
681	Juros suportados			781	Juros obtidos		
682	Perdas em entidades ou subentidades			782	Ganhos em entidades ou subentidades		
683	Amortizações de Invest, em imóveis			783	Rendimentos de imóveis		
684	Provisões para aplicações financeiras			784	Rendimentos de particip, de capital		
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis	164,84	28,48	785	Diferenças de câmbio favoráveis	70,87	195,28
687	Perdas na alienação de aplicações de tesouraria			786	Descontos de pronto pagamento obtidos	186,55	175,07
688	Outros custos e perdas financeiras	9 651,22	7 685,97	787	Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria		
82	Resultados Financeiros	-9 558,64	-7 345,10	788	Outros proveitos e ganhos financeiros		
9610		257,42	370,35			257,42	370,35

Em 2014 os custos e perdas de cariz financeiro ascenderam o montante de 9.816,06€, assumindo maior ênfase os outros custos e perdas financeiras reconhecidos com serviços bancários na ordem dos 5.176,22€





e os descontos financeiros provenientes da redução de 5% concedida aos alunos que liquidam as propinas na modalidade de pronto pagamento, ascendendo ao montante de 4.475,00€.

Os proveitos e ganhos totalizaram o montante de 257,42€, sendo o resultado financeiro deficitário em 9.558,64€.

#### 8.2.38. Demonstração de resultados extraordinários

#### Demonstração dos Resultados Extraordinários

		2	10 1009/00/2007 11/3/				(em euros)
Código	Custos e perdas	Exercicios		Codigo	T Annual Control	2014 2013 37,58 1 15 22,668,84 16	ies
das contas	Custos e perdas	2014	2013	contas	Proveitos e ganhos	2014	2013
691	Transferências de capital concedidas			791	Restituições		
692	Dividas incobráveis			792	Recuperação de dividas		
693	Perdas em existências	8 6 4 3 , 7 5	3 171,07	793	Ganhos em existências	37,58	1 159,92
694	Perdas em imobilizações		9 886,41	794	Ganhos em imobilizações		
695	Multas e penalidades			795	Seneficios de penalidades contratuais		
696	Aumentos de amortizações e provisões			796	Reduções de amortizações e provisões	22 668,84	161,50
697	Correcções relativas a exercícios anteriores	259 824,49	276 382,53	797	Correcções relativas a exercícios anteriores	223 499,21	177 963,77
698	Outros custos e perdas extraordinários	10,09	915,67	798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	82 842,88	104 956,69
84	Resultados Extraordinários	60 570,18	-6 113,80				
		329 048 51	284 241 88			329 048,51	284 241,88

Em 2014 registaram-se custos com quebras de existências no montante total de 8.643,75€. Por sua vez, os créditos a clientes referentes à devolução de propinas arrecadadas em exercícios anteriores ascenderam a 1.446,00€.

Os custos extraordinários associados a correções relativas a exercícios anteriores no âmbito da especialização de projetos de investigação ascenderam ao montante de 201.375,13€, por contrapartida da rubrica de acréscimos e proveitos diferidos. A estimativa com os encargos com remunerações efetuada no ano anterior manifestou-se insuficiente em 57.003,36€, devendo-se essencialmente à reposição da redução remuneratória prevista no artigo 33º da Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro e declarada inconstitucional pelo Tribunal Constitucional (Acórdão n.º 413/2014 de 30-05-2014).

Na rubrica de outros custos e perdas extraordinárias não especificados contabilizaram-se os encargos adicionais com juros de mora no montante de 9,38€, assim como os acertos provenientes do processamento de encargos da entidade patronal com a CGA e as guias de liquidação geradas pela referida instituição.

No que respeita a proveitos e ganhos extraordinários contabilizaram-se 37,58€ com sobras de existências e 22.668,84€ com reduções de provisões de créditos de cobranças duvidosas.





Registou-se na rubrica de correções relativas a anos anteriores ganhos com reposições não abatidas em pagamentos na ordem dos 489,98€. No âmbito da especialização de projetos de investigação reconheceram-se proveitos no valor total de 221.325,75€ por contrapartida da rubrica de acréscimos e proveitos diferidos. O excedente apurado no cálculo das estimativas com encargos com remunerações totalizou o montante de 1.683,48€.

As transferências de capital obtidas no exercício ascenderam o montante de 23.466,14€, sendo 20.000€ provenientes do Orçamento de Estado e o remanescente proveniente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto estratégico PEST-OE/SAU/LA0018/2013, contabilizadas na conta 2745 — subsídios para investimentos. No exercício reconheceram-se proveitos com transferências de capital proporcionalmente às amortizações das imobilizações no total de 82.698,32€.

O montante contabilizado em outros proveitos e ganhos extraordinários não especificados respeitam a restituição de custas processuais na ordem dos 102,00€, a pagamentos efetuados a mais por utentes na ordem dos 28,00€ e o remanescente, a acertos provenientes do processamento de encargos da entidade patronal com a CGA e as guias de liquidação geradas pela referida instituição.

## 8.2.39. Outras informações consideradas relevantes

#### a) Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros ascendem ao montante de 454.214,80€, correspondendo a alunos o montante de 235.217,73€, hospitais e centros hospitalares o montante de 96.301,99€ e a outros clientes o montante de 122.695,08€.

## b) Acréscimo de proveitos

A rubrica acréscimo de proveitos no valor de 460.744,02€ respeita a financiamentos de projetos que se prevê que irão ser transferidos para o IHMT em exercícios futuros, mas cujos custos foram despendidos. Parte desses custos, no valor de 50.414,03€ foram realizados em exercícios anteriores.

#### c) Proveitos diferidos

A rubrica proveitos diferidos ascendem ao montante de 1.848.921,21€ desagregando-se em propinas de mestrado no valor de 156.812,50€, propinas de doutoramento no valor de 147.354,17€, propinas de pósgraduação no valor de 25.500,00€, projetos e subsídios no valor de 368.863,17€ e subsídios ao investimento no valor de 1.150.391,37€.



### d) Acréscimo de custos

A estimativa com férias, subsídio de férias e respetivos encargos da entidade patronal ascendem o montante de 524.351,06€.

O encargo com férias apurado totaliza o montante de 212.894,88€, correspondendo aos órgãos diretivos e pessoal dirigente, os custos de 26.993,27€ e 15.304,22€, respetivamente. Por sua vez, os custos estimados com férias do pessoal docente é de 80.264,50€, com pessoal não docente é de 43.195,74€ e investigadores de 47.137,15€.

Os subsídios de férias ascendem o custo total de 211.760,13€, cabendo aos órgãos diretivos o montante de 26.993,27€, ao pessoal docente o montante de 80.264,50€, ao pessoal não docente o montante de 57.365,21€ e investigadores o montante de 47.137,15€.

Os encargos da entidade patronal com Caixa Geral de Aposentações e Segurança Social foram estimados assumindo uma taxa de 23,75% sobre as remunerações. Estimam-se que os custos da entidade patronal com a CGA ascendam o valor de 68.814,96€ correspondendo a pessoal docente o valor de 38.254,79€, a pessoal não docente o valor de 20.200,15€ e a investigadores 10.360,02€. Quanto ao regime geral da Segurança Social estima-se o custo de 30.881,09€, correspondendo a pessoal docente o montante de 11.802,63€, pessoal não docente o montante de 7.048,33€ e investigadores de 12.030,13€.

#### e) Movimentos inter-grupo

As transferências de propinas no âmbito da 6º edição do Mestrado em Microbiologia Médica efetuadas para as unidades orgânicas parceiras (Faculdade de Ciências Médicas, Faculdade de Ciências e Tecnologia e Instituto de Tecnologia Química e Biológica) no montante total de 14.373,00€ foram contabilizadas como custos na conta 63 − Transferências correntes concedidas em detrimento da contabilização de regularização através do débito da conta 72 − Impostos e taxas − propinas de mestrado, devido a constrangimentos de natureza informática.



## Nunes Cameira e Antunes Cabrera

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

# CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

## INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras do Instituto de Higlene e Medicina Tropical, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2014 (que evidenciam um total de 5.384.980 euros e um total de Fundos Próprios de 2.910.381 euros, incluindo um resultado líquido, positivo, de 200.851 euros), as Demonstrações dos Resultados por Naturezas e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, os mapas de execução orçamental e os anexos às demonstrações financeiras em conformidade com os principios contabilisticos do Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação (POC — Educação).

## RESPONSABILIDADES

- 2. É da responsabilidade do Conselho de Gestão a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do referido Instituto e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilisticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
- A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opini\u00e3o profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstra\u00f3\u00f3es financeiras.

## ÂMBITO

- 4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas e Directrizes Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu;
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaitação das estimativas, baseadas em juizos e critérios definidos pelo Conselho de Gestão, utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilisticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
- O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
- Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.
   OPINIÃO



## Nunes Cameira e Antunes Cabrera

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, em 31 de Dezembro de 2014, o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilisticos do Plano Oficial de Contabilidade Pública, para o Sector da Educação (POC – Educação).

## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

 É também nossa opinião que a informação constante do Relatório de Gestão é concordante com as Demonstrações Financeiras do exercício.

#### ENFASES

- 9. Sem afectar a opinião expressa nos pontos 7. e 8. acima, compete-nos referir que:
  - a) não consta do Balanço do Instituto o montante referente a três imóveis (os edificios Principal, do Canil
    e dos Macacos) que possui e utiliza há dezenas de anos, visto não fazerem parte do patrimônio da
    U.N.L., sendo o seu actual valor de mercado, após reavaliação realizada em Maio de 2009, de cerca
    de vinte milhões de euros;
  - b) no entanto, aqueta reavallação repercute-se num único edificio que está registado nas contas, o Biotério, cujo valor de aquisição sofreu um incremento de 234.121,47 € e a respetiva depreciação de 47.448,62 €. A diferença entre estes dois valores (186.672,85 €) consta como reserva de reavallação, patente em adequada rubrica dos Fundos Próprios do Balanço;
  - a) não existem seguros, principalmente para cobertura dos riscos de Incêndio, raio e explosão, tempestades, inundações, roubo e danos a terceiros ou responsabilidade civil; estes riscos são suportados pelo entidade titular do imóvel, segundo disposição legal (artigo 111.º do Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior Públicas). No entanto, existe seguro de morte ou invalidez permanente e despesas de tratamento e repatriamento para alunos e bolseiros, respetivamente, nos montantes de 15.000€ e 2.500€.
  - b) O pessoal docente presta o número de horas semanais de serviço conforme fixado pelo Conselho Científico e de acordo com o regime a que se encontra vinculado, nos termos do Estatuto da Carreira Docente Universitária, não sendo efetuado registo mecanográfico de assiduidade e pontualidade, por inexistência de medidas definidas neste sentido para esta carreira. Por este motivo, também não é efetuado registo mecanográfico de assiduidade e pontualidade quanto ao pessoal de investigação científica.

Lisboa, 14 de Abril de 2015

NUNES CAMEIRA E ANTUNES CABRERA, SROC

(fiscrita na OROC sob o n.º 1)

representada pelo sócio Dr. Joaquim Pires Nunes Cameira (ROC nº117)